

em

CHEQUE

SINDICATO DOS
Bancários
bancariosbahia.org.br

ANO XVII - Nº 15 - JULHO 2015

Os donos da **RIQUEZA** no Brasil

Atual momento econômico do país é marcado por ajustes que podem contribuir com a consolidação da concentração de renda no Brasil



Mais: entrevista • comunicação • saúde • tecnologia • turismo • economia

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Espaço, conforto e atendimento competente e confiável. Atuação que tem garantido vitórias históricas aos bancários.



O Sindicato diariamente na TV, rádio e internet



TVBAND

De segunda a sábado,
logo após *Os donos da bola*

BAND NEWSFM

Faixas horárias
7h-9h / 18h-19h





08 - SBBA

Sindicato passa por um processo de modernização e evolução da sua sede com modificações funcionais e materiais, além do lançamento da sua nova marca.

12 - Bancos públicos

A unidade da categoria consegue impedir a abertura do Capital da Caixa Econômica Federal, mas os bancários e representantes sindicais ainda continuam em alerta.

16 - Entrevista

O sociólogo, que analisa o mundo do trabalho, Ricardo Luís Coltro Antunes explica a terceirização no país e o PL 4.330/04.

20 - Capa

Má distribuição de renda

O atual momento econômico do Brasil, com os ajustes

realizados pelo governo, tende a consolidar a concentração de renda no país.

26 - Saúde

Entenda como o parto humanizado traz benefícios para a mamãe e para o bebê.

36 - Tecnologia

Especialistas explicam como o crescimento da tecnologia no setor bancário pode causar insegurança para os clientes e a precarização do trabalho para a categoria.

32 - Sistema financeiro

Veja como a terceirização desmedida causa a precarização da função e como os correspondentes bancários sofrem com a falta de direitos trabalhistas.

40 - Comunicação

Entenda sobre a legislação que

regulamenta a mídia brasileira e como o projeto de Lei de Democratização enfrenta dificuldades para ser aprovado.

44 - Comemoração

O SBBA comemora 26 anos do jornal O Bancário, o único impresso sindical da América Latina e confeccionado de segunda a sexta. Uma referência no país.

48 - Turismo

Programe suas férias e conheça lugares exuberantes rodeados pela natureza.

52 - Aconteceu

Datas comemorativas marcam o primeiro semestre de 2015 do Sindicato dos Bancários da Bahia.



A REVISTA DOS BANCÁRIOS

NÃO FIQUE DE FORA

15 MIL EXEMPLARES

DISTRIBUÍDOS EM MAIS DE 7 MIL AGÊNCIAS E POSTOS DE ATENDIMENTO

E TAMBÉM EM OUTROS PONTOS COMO CAFÉS, RESTAURANTES E ORGÃOS PÚBLICOS

ANUNCIE >> publicidade@revistaemcheque.com.br

É CAMINHANDO QUE SE FAZ O CAMINHO



Foto divulgação

Na esteira do lançamento desta edição da revista *Em Cheque*, completamos um ano de gestão. Nesse período, diversas atividades e mobilizações rechearam a agenda do sindicato, que se consolidou como referência na defesa da sociedade.

A entidade tem se mostrado eficaz no tratamento das questões específicas dos bancários, mas também de assuntos de interesse da população em geral. Milhares de quilômetros foram percorridos em todo estado no enfrentamento à ganância dos bancos.

Há muito ainda a ser feito, mas cresce o reconhecimento dos bancários da Bahia como protagonistas das lutas pela transformação do país, sobretudo na atual conjuntura em que os direitos dos trabalhadores estão sob ataque, a exemplo do Projeto de Lei da Terceirização.

Em um cenário de crise econômica internacional, os conflitos de classe se acentuam. No Brasil, as grandes corporações econômicas capturam a mídia e o Congresso Nacional, colocando em risco a democracia e as conquistas dos últimos anos.

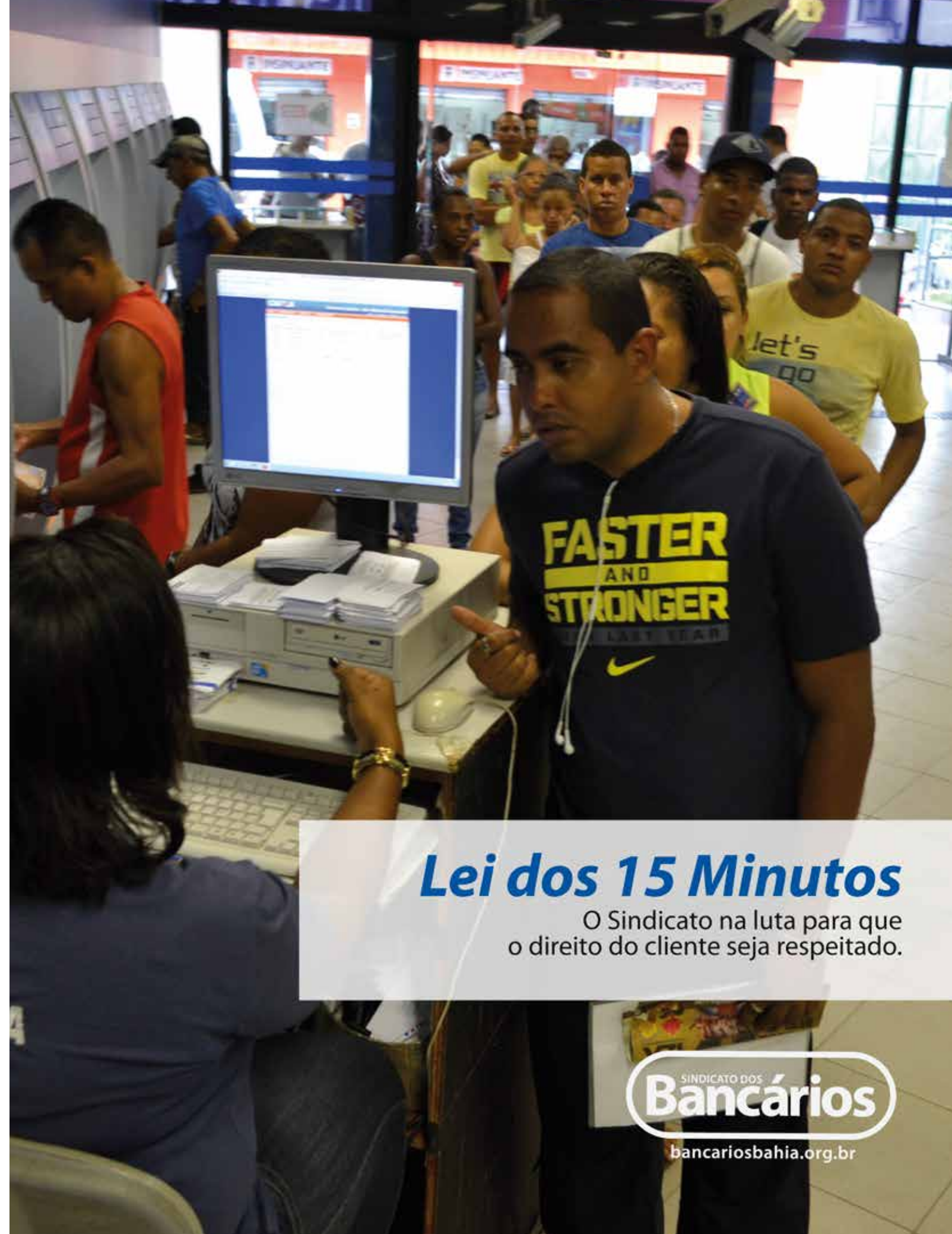
O cenário é turbulento. Nos grandes desafios se agigantam homens e mulheres que apontam o caminho de um país desenvolvido e justo socialmente, sem fazer coro com nossos adversários. A acomodação é a pior saída.

No encerramento deste editorial, cabe uma singela homenagem a Eduardo Galeano, um dos construtores da identidade latino-americana:

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”
Sigamos então. Boa leitura!

Augusto Vasconcelos
Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia

“ A UTOPIA ESTÁ LÁ NO HORIZONTE. ME APROXIMO DOIS PASSOS, ELA SE AFASTA DOIS PASSOS. CAMINHO DEZ PASSOS E O HORIZONTE CORRE DEZ PASSOS. POR MAIS QUE EU CAMINHE, JAMAIS ALCANÇAREI. PARA QUE SERVE A UTOPIA? SERVE PARA ISSO: **PARA QUE EU NÃO DEIXE DE CAMINHAR.**”



Lei dos 15 Minutos

O Sindicato na luta para que o direito do cliente seja respeitado.

SINDICATO DOS
Bancários

bancariosbahia.org.br

NOVA CARA, MESMA GARRA

VISANDO O NOVO CENÁRIO CONJUNTURAL E POLÍTICO, O SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA (SBBA) INICIA O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA SUA SEDE. UMA NOVA ROUPAGEM DA ESTRUTURA E MODIFICAÇÕES INTERNAS CARACTERIZAM ESSE MOMENTO DE MUDANÇAS

por Danielle Argolo

um novo momento conjuntural e político, e o sindicato começa a fazer mudanças estruturais pensando no futuro, sem esquecer o seu passado glorioso de lutas e conquistas”, explica Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia (SBBA).

De acordo com o arquiteto responsável pelo projeto,

Olifer Neto, a ideia central foi baseada em alguns parâmetros e objetivos. “A austeridade e transparência são as palavras-chave. Um projeto com certa rispidez e ao mesmo tempo contemporâneo, ou seja, que capte as necessidades da atualidade”, afirma o arquiteto. Segundo ele, o projeto prevê uma fachada contrastante com o entorno, e isso tem um motivo: trazer um destaque.

Com mais de 80 anos de história e sempre com um olhar visionário, o Sindicato dos Bancários da Bahia (SBBA) está em processo de modernização. Atento às mudanças, sejam elas funcionais ou materiais das grandes organizações, a entidade deu início a uma série de melhorias em sua sede para atender tanto a classe que representa quanto a sociedade de modo geral. Aquisição de equipamentos, reformas, modernização de processos gerenciais e outras novidades já começam a ser vistas e vividas por quem passa pela entidade.

Situado na Avenida Sete de Setembro, local onde ocorrem muitas manifestações políticas e em defesa dos direitos da categoria, também possui diversas agências bancárias, além de ser um bairro de grande expressão histórica. O sindicato deu início a transformações começando pela reforma dos departamentos, como, por exemplo, o setor jurídico. Um projeto ousado que pretende atrair a classe e a sociedade em geral para a casa que luta pelos seus sindicalizados. “A ideia principal é ter uma sede acolhedora, moderna e interativa para aproximar os bancários e outros segmentos. Vivemos

“VIVEMOS UM NOVO MOMENTO CONJUNTURAL E POLÍTICO, E O SINDICATO COMEÇA A FAZER MUDANÇAS ESTRUTURAIS PARA O MOMENTO E PARA O FUTURO, SEM ESQUECER O SEU PASSADO GLORIOSO DE LUTAS E CONQUISTAS”

Augusto Vasconcelos, Presidente do SBBA





Café aberto ao público, na entrada do prédio, que será um organismo para movimentar de modo diferenciado o sindicato



Repaginada na recepção, trazendo mais conforto ao bancário e modernização no atendimento

Como o sindicato representa uma classe explorada pelos banqueiros, sua sede tem que estar à altura do enfrentamento do setor mais poderoso da economia. E por isso, o projeto buscou dar ao sindicato a mesma autoridade de um banco. “A ocupação de um banco, por exemplo, é bem ostensiva dentro da cidade. Então, a ideia é que a categoria seja bem representada”, diz.

Além disso, outros aspectos também foram observados, como o funcionamento da própria instituição. “Pretende-se colocar um

café aberto ao público, na entrada do prédio, que será um organismo para movimentar de modo diferenciado o sindicato. Teremos uma recepção completamente diferente e muito da função acabou determinando as outras soluções que são internas e não da fachada, como a abertura de duas entradas para o espaço cultural e questões como ventilação e luminosidade”, explica Olifer Neto.

Quando o assunto é sustentabilidade o projeto é rico. A árvore que existe em frente à sede será mantida e

“PRETENDE-SE COLOCAR UM CAFÉ ABERTO AO PÚBLICO, NA ENTRADA DO PRÉDIO, QUE SERÁ UM ORGANISMO PARA MOVIMENTAR DE MODO DIFERENCIADO O SINDICATO”

Olifer Neto, arquiteto

valorizada. “Foi muito discutido isso porque a árvore ofusca a fachada, então pensamos em valorizar a árvore e integrá-la. A fachada será transparente, impermeável e retrô iluminada”, conclui o arquiteto. Isso porque toda a fachada será feita de vidro e será construído um jardim de inverno proporcionando iluminação natural, além de uma parte ventilada onde não haverá tanta necessidade de ar-condicionado no *foyer*.

Evolução da marca

Aliado aos antigos e novos anseios dos bancários, a marca do SBBA segue evoluindo juntamente com as necessidades. Após anos trabalhando com a mesma roupagem, chegou a hora de dar uma cara nova ao símbolo de luta, aliando a história à contemporaneidade.

Com o intuito de agregar valor ao Sindicato dos Bancários da Bahia, a nova marca foi pensada de forma muito cuidadosa para que fosse preservada a memória de lutas e ao mesmo tempo a necessidade de avançar para o futuro. “Uma visão mais sóbria foi o fator determinante para a nova marca”, explicou o presidente do Sindicato dos Bancários, Augusto Vasconcelos.

Dessa forma, foi categorizado “bancários” como o elemento principal no novo projeto que poderá ser visualizado com mais nitidez, além de

revelar a força da categoria que protagonizou momentos importantes da história do país. Além disso, o endereço na internet foi acoplado ao símbolo e contempla a região de atuação do sindicato “da Bahia”. “O endereço está associado à marca em uma estratégia de comunicação integrada que reforça o patrimônio jornalístico e de informação desenvol-

Nova marca do sindicato. Muito mais moderna e preservando seu significado histórico



vido pela entidade como o jornal diário, programa de TV, revista, rádio, internet e redes sociais”, afirma Vasconcelos.

A cor permanece a mesma, porém foi criado um manual de comportamento da marca para que ela pudesse ser utilizada da mesma forma em diversos tipos de comunicação diferente, sem perder a sua originalidade. “Versões em positivo e negativo, além do *logo* com efeito vetorial 3D permitem as mais diversas aplicações”, explica o presidente Augusto.

Mais força na comunicação

“Aqui é o coração da instituição”, diz Adelmo Andrade, diretor de comunicação do Sindicato dos Bancários. E como todo coração, também precisa de cuidados e investimentos. Pensando nisso, o setor de comunicação ganhou um novo estúdio. Diante da necessidade de acompanhar a evolução das comunicações que praticamente leva a informação na velocidade da luz, o sindicato agora dispõe de um estúdio altamente capacitado para gravação de vídeos, *spots*, programas etc.

“Temos uma excelente estrutura, comparada até a redação de grandes jornais, com profissionais qualificados e um jornal diário, com uma estrutura bem dinâmica,

“TEMOS UMA EXCELENTE ESTRUTURA, COMPARADA ATÉ A REDAÇÃO DE GRANDES JORNAIS, COM PROFISSIONAIS QUALIFICADOS E UM JORNAL DIÁRIO, COM UMA ESTRUTURA BEM DINÂMICA”

Adelmo Andrade, Diretor de Comunicação do SBBA

e se não fosse dessa forma o sindicato não teria a expressão que tem hoje. Investimos muito em comunicação, e com isso estamos investindo no nome da entidade. A gente goza de um prestígio em consequência de um investimento em comunicação”, afirma Andrade.

Um trabalho que antes demorava dias para ser feito por conta da logística em não haver um estúdio próprio para gravar os programas de televisão, dentre outras ferramentas, hoje com o novo estúdio tudo é feito dentro da instituição e de forma mais rápida. “O vídeo já sai daqui com o formato para apresentação nas grandes TVs”, explica Andrade. Ele ainda ressalta que foi um investimento que acarretará em economia não só de tempo como também de dinheiro.

O setor de comunicação é um dos mais completos comparados a muitas instituições. “Se parar a comunicação a gente não interage com a classe e com a sociedade. Um jornal que não saia, um programa que não vá ao ar ou uma internet que pare, o bancário do interior já sente falta”, fala com orgulho o diretor de comunicação.

Assessoria jurídica renovada

O setor jurídico da instituição, que além de fazer as ações coletivas também ajuíza ações individuais gratuitas na área de atuação, ganhou uma recepção e escritórios muito mais confortáveis e decorados para melhor atender à classe dos bancários. “Temos uma grande demanda de bancários. Então, foi preciso investir na estrutura física”, afirma Fábio Ledo, diretor jurídico.

Mas as reformas vão além da parte estrutural do setor. Isso porque, de acordo com Ledo, a intuição está em processo de modernização dos sistemas. “A justiça está

se modernizando e a tendência são os processos digitais. Então, temos que nos preparar para isso”, explica. Com um grande arquivo de processos ainda em tramitação, o diretor jurídico diz que todos esses já estão sendo digitalizados, e que já está sendo projetado um sistema que irá permitir acompanhar todo o processo do bancário via internet através de *login* e senha para cada usuário.

“Iremos ganhar celeridade e capacidade de atender melhor os bancários. Essa modernização irá atrair mais a classe para ajuizar suas ações conosco. Quase todo bancário que pede demissão ou se aposenta tem algo a reclamar, e boa parte ainda procura os escritórios de advocacia que cobra honorários e nós ajuizamos essas ações de forma gratuita com uma equipe altamente qualificada”, conclui Fábio Ledo.



Foto divulgação

A probabilidade de abertura do capital da Caixa Econômica, anunciada em dezembro do ano passado pela presidenta Dilma Rousseff, gerou resistência imediata envolvendo os movimentos sindicais e associativos e empregados, entre outras organizações e autoridades. Após sua negativa, considerada uma vitória sindical, tendo em vista a grande mobilização, a atenção ainda continua. Após muitas mobilizações, Miriam Belchior e Joaquim Levy garantiram que o banco não será privatizado, e que apenas a Caixa Seguridade terá o capital aberto nos mesmos moldes do BB seguridade.

Para Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia (SBBA), a medida representa uma vitória parcial do movimento diante do cenário econômico. “Não que a gente defenda a venda, mas, diante do cenário, a saída que foi encontrada é bem melhor do que a proposta original. O movimento conseguiu convencer o governo e a sociedade de que era ruim a abertura de

“

AGORA O FOCO SE VOLTOU PARA O DEBATE SOBRE A QUESTÃO DA ABERTURA DE CAPITAL DA SEGURADORA, QUE É PRIVADA, E DA QUAL A CAIXA DETÉM EM TORNO DE 48% DAS AÇÕES”

Joaquim Levy,
ministro da Fazenda

Decisão anunciada pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e a presidente da Caixa, Miriam Belchior, de abrir o capital da Caixa Seguridade, braço da Caixa Econômica Federal responsável pelo controle de seguros, é vista como positiva

A UNIDADE DA CATEGORIA FOI FUNDAMENTAL PARA QUE O GOVERNO RECUASSE, MAS OS BANCÁRIOS CONTINUAM EM ALERTA CONTRA A ABERTURA DO CAPITAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

por Danielle Argolo



Foto divulgação

capital da Caixa Econômica”, ponderou Vasconcelos. Por outro lado, o presidente do SBBA ressaltou que não acredita que este seja um primeiro passo para que a abertura de capital se concretize, já que são empresas distintas. Ele explica que no caso da atitude anterior o risco seria grande. “A abertura de capital da Caixa retiraria das mãos do estado a possibilidade de, através de suas próprias

decisões, adotar medidas anticíclicas.” Augusto Vasconcelos ainda explica que a presença de acionistas dificulta a tomada de decisões do governo.

“A importância da caixa 100% pública não é apenas pelas políticas sociais do governo, mas também como instrumento para a economia nacional. Um bom exemplo foi a crise econômica de 2008. A Caixa Econômica deu início a

uma série de medidas para melhorar os índices econômicos como reduzir juros e tarifas bancárias,” afirma Emanuel Souza, presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe.

O economista Jorge Mattoso, ex-presidente da Caixa Econômica Federal no período de 2003 a 2006, publicou em sua coluna no *Brasil Debate* que, a partir de 2003, a Caixa passou novamente a agir como

banco público e participou de forma exemplar de um conjunto de políticas. Ele lembra que várias medidas foram tomadas, como a criação do crédito consignado, a ampliação do crédito para pessoa física e pessoa jurídica, além do financiamento habitacional (mesmo antes do Minha Casa Minha Vida), a ampliação do acesso aos bancos, os pagamentos mensais aos beneficiários do Bolsa Família, a realização de Feirões, as políticas de redução do *spread* bancário e de sustentação do crédito no país quanto ao agravamento da crise internacional.

Mattoso defende que as medidas utilizadas buscaram sempre assegurar

“A ABERTURA DE CAPITAL DA CAIXA RETIRARIA DAS MÃOS DO ESTADO A POSSIBILIDADE DE, ATRAVÉS DE SUAS PRÓPRIAS DECISÕES, ADOTAR MEDIDAS ANTICÍCLICAS”

Augusto Vasconcelos, presidente do SBBA



Ao lado, o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza

Acima, o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos na audiência contra abertura de capital da Caixa Econômica



a rentabilidade e o desempenho econômico financeiro do país. “Apoiando as políticas públicas, mas de forma eficiente e como indutora do desenvolvimento do país, a Caixa cresceu nos últimos 12 anos e se tornou a terceira maior instituição em ativos no Brasil – atrás apenas do Banco do Brasil e do Itaú”, afirma Mattoso. Ele também explica que os resultados da Caixa são expressos em números. Em 2002, o ativo da Caixa era de R\$ 128,4 bilhões e em setembro de 2014 seu ativo alcançou mais de R\$ 1 trilhão. O lucro líquido obtido pela Caixa foi três vezes maior se comparado a 2002. Já os repasses ao Tesouro como divi-

mentos eram inexistentes em 2002, mas foram de mais de R\$ 4 bilhões em 2013, tendo alcançado o maior repasse da história em 2012 (cerca de R\$ 7,7 bilhões).

Para se ter uma ideia da importância do banco 100% público e do investimento em medidas de



A CAIXA CRESCEU NOS ÚLTIMOS 12 ANOS E SE TORNOU A TERCEIRA MAIOR INSTITUIÇÃO EM ATIVOS NO BRASIL – ATRÁS APENAS DO BANCO DO BRASIL E DO ITAÚ”

Jorge Mattoso, ex-presidente da Caixa Econômica Federal

valorização, de acordo com o relatório do desempenho dos bancos de 2014, divulgado pelo Dieese, na busca pela chamada “eficiência operacional”, os bancos privados nacionais e o Santander deram continuidade ao fechamento de postos de trabalho, embora em ritmo menor que nos anos anteriores. Entre os bancos públicos, o Banco do Brasil seguiu a mesma tendência, enquanto a Caixa Econômica Federal continua sendo a única instituição com forte geração de emprego, embora em ritmo lento.

NÃO AO PL DA TERCEIRIZAÇÃO

RICARDO LUÍS COLTRO ANTUNES, SOCIÓLOGO, PROFESSOR LIVRE-DOCENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP), UMA DAS REFERÊNCIAS NO BRASIL QUE ANALISA O MUNDO DO TRABALHO, EXPLICA EM ENTREVISTA, PARA A REVISTA EM CHEQUE, A TERCEIRIZAÇÃO NO PAÍS E O PL 4.330/04. VEJA:

por Emanuele Pereira colaboradora Jéssica Lemos



Foto: Imprensa-SBBA

REVISTA EM CHEQUE: Quais são as principais mudanças econômicas para o país com a aprovação do Projeto de Lei nº 4.330/04?

RICARDO LUÍS CASTRO ANTUNES: A aprovação da PL 4.330 terá um efeito nefasto, guardadas as diferenças históricas. É uma regressão à escravidão do trabalho no Brasil, e isto seria brutal. Em primeiro lugar, indo ao limite na medida em que tudo pode ser terceirizado, e as empresas terceirizadas podem oferecer trabalhos de todos os tipos, teríamos uma infinidade de empresas terceirizadas especializadas em várias coisas. Isso significa que uma empresa vai contratar um serviço, que vai contratar trabalhadores, e isto cria a quebra da relação de empresário e trabalhadores que funda o contrato de trabalho. Ao se converter a relação empresário-trabalhador, em uma relação entre empresas, você lembra um pouco a

escravidão dos séculos anteriores. Porque no passado, os senhores de engenho, no Brasil, contratavam escravos de empresas que faziam o tráfico de escravos. Essas empresas terceirizadas se tornam uma espécie de empresas que irão vender escravos modernos.

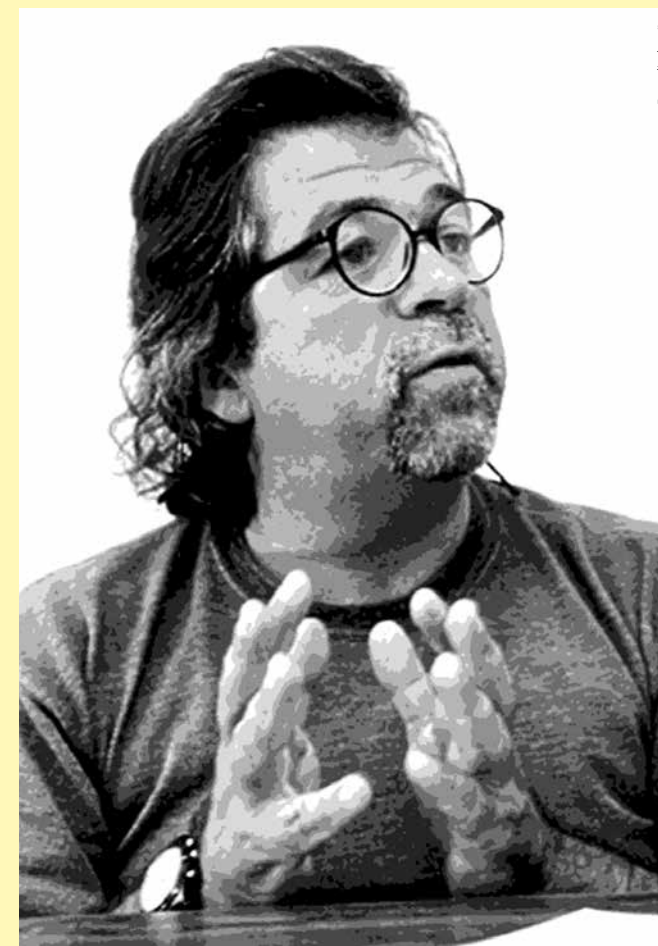


Foto: divulgação

Em segundo lugar, a terceirização rasga a CLT, porque ela permite a exceção, que é nefasta. Permite que o trabalho terceirizado seja a regra, porque ao dizer que irá regulamentar o trabalho dos terceirizados isto é uma falácia, pois em verdade o que vamos ter é uma desregulamentação do trabalho. Sabemos que os terceirizados, homens e mulheres, são aqueles que têm salários mais baixos, jornadas mais longas, maior número de acidentes de trabalho, mortes por suicídio, adoecimentos e mutilações. Um exemplo: a indústria de petróleo ou de energia elétrica, os terceirizados têm seus corpos mutilados, tudo isto cria uma situação muito nefasta para o trabalhador. É decisivo que haja uma união de todas as forças sindicais e sociais, dos partidos comprometidos com a classe trabalhadora para impedir a aprovação da PL 4.330.

O último ponto que acho importante, neste momento, é que nós não queremos que a atividade-fim também seja terceirizada, mas é necessário ter discussão para valer. Sou totalmente contra a terceirização, que

“A APROVAÇÃO DA PL 4.330 TERÁ UM EFEITO NEFASTO, GUARDADAS AS DIFERENÇAS HISTÓRICAS. É UMA REGRESSÃO À ESCRAVIDÃO DO TRABALHO NO BRASIL, E ISTO SERIA BRUTAL”



tempo determinado e vai trabalhar em um ramo de empresas que, frequentemente, burlam a legislação protetora do trabalho. Eu até brinquei em uma entrevista dizendo o seguinte: se isto fosse na Noruega eu teria dúvidas. No Brasil, o PL 4.330/04 é para burlar o direito da classe trabalhadora em todos os seus níveis, por isto ela permite a terceirização total de todas as atividades de uma empresa.

é um flagelo. Nas minhas pesquisas de 40 anos, eu nunca vi um trabalhador(a) falar que quer continuar sendo terceirizado (a). O sonho desses trabalhadores, principalmente os que estão na base da produção, comércio, hotéis, hipermercados e serviços de limpeza é ter direitos estáveis.

EM CHEQUE: Os principais argumentos das empresas que são a favor da terceirização é que o desemprego diminuiria e que os contratantes irão garantir os direitos dos contratados, isto procede?

ANTUNES: Uma falácia, para não dizer que é uma mentira. Se um trabalhador terceirizado(a) trabalha no mínimo 7% ou 8% a mais de tempo do que o estável, do que o trabalhador regulamentado, é evidente que onde tem cinco trabalhadores estáveis, três ou quatro terceirizados farão o trabalho desses cinco. Então a terceirização desemprega, ela desemprega trabalhadores estáveis, regulamentados a partir da CLT, e cria uma rotatividade infernal do trabalho que é o que marca a vida do terceirizado. O objetivo desse projeto não é criar emprego e, sim, reduzir custos, baixar a folha de trabalho, cortar os direitos da classe trabalhadora e dificultar a organização sindical. É isso que fazem os bancos e as indústrias.

EM CHEQUE: E de que forma compromete a CLT?

ANTUNES: Compromete a CLT, na alma, porque não tem como fazer com que o trabalhador terceirizado tenha direito, pois ele já vai ter um contrato de trabalho por

EM CHEQUE: E em médio e longo prazos, como ficariam os direitos dos trabalhadores?

ANTUNES: Eu nem pensaria em médio e longo prazos porque a devastação é completa. Nós temos que impedir que o Projeto de Lei nº 4.330/04 seja colocado em prática. Foi aprovado na calada da noite, em uma votação indecorosa na Câmara, onde os empresários passeavam lá nos tapetes vermelhos e os representantes sindicais “apanharam”, mas na segunda votação teve uma redução dos votos. A população começa a debater no país inteiro, e se você perguntar aqui na UFBA, para os trabalhadores terceirizados se eles querem continuar a serem terceirizados ou estáveis, eles vão dizer que querem ser estáveis. Agora, pergunta aos da UFBA estáveis se eles querem ser terceirizados, eles não vão querer regressar à condição de terceirizados. Temos que debater esse tema e agora é hora de os sindicatos fazerem mobilizações que não fizeram antes.

Agora também é hora de fazer paralisações, inclusive greves gerais, para Dilma poder vetar o PL. É a última chance de ela dizer que tem algum tipo de vontade de defender ao menos, um pouquinho, os trabalhadores. O projeto só não será aprovado no Senado se tiver pressão da população. Temos que iniciar no Brasil uma campanha pelo fim da terceirização. Eu nunca vi um empresário propor a terceirização da propriedade privada e nem a flexibilização da propriedade privada.

COM VOCÊ,
EM TODO LUGAR.



SINDICATO DOS
Bancários

bancariosbahia.org.br

NOVA MARCA. MESMA GARRA.

OS DONOS DA RIQUEZA NO BRASIL

A trajetória da forte concentração de renda brasileira se confunde com os 515 anos da nossa história. Apesar de alguns movimentos realizados nos últimos anos, o atual momento econômico, em que o trabalhador tende a ser o mais atingido com os ajustes realizados pelos governos, pode se tornar um marco para a estagnação nesse importante processo, que tem total sintonia com a justiça social e a igualdade de oportunidades para todos os brasileiros.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no final de 2014, que a desigualdade na distribuição de renda no Brasil diminuiu entre 2004 e 2013. No

ATUAL CENÁRIO ECONÔMICO, MARCADO POR GRANDES AJUSTES, PODE CONTRIBUIR DECISIVAMENTE PARA CONSOLIDAR A CONCENTRAÇÃO DE RENDA NO PAÍS. OS DADOS ATUAIS E AS PROJEÇÕES FUTURAS SÃO ALARMANTES

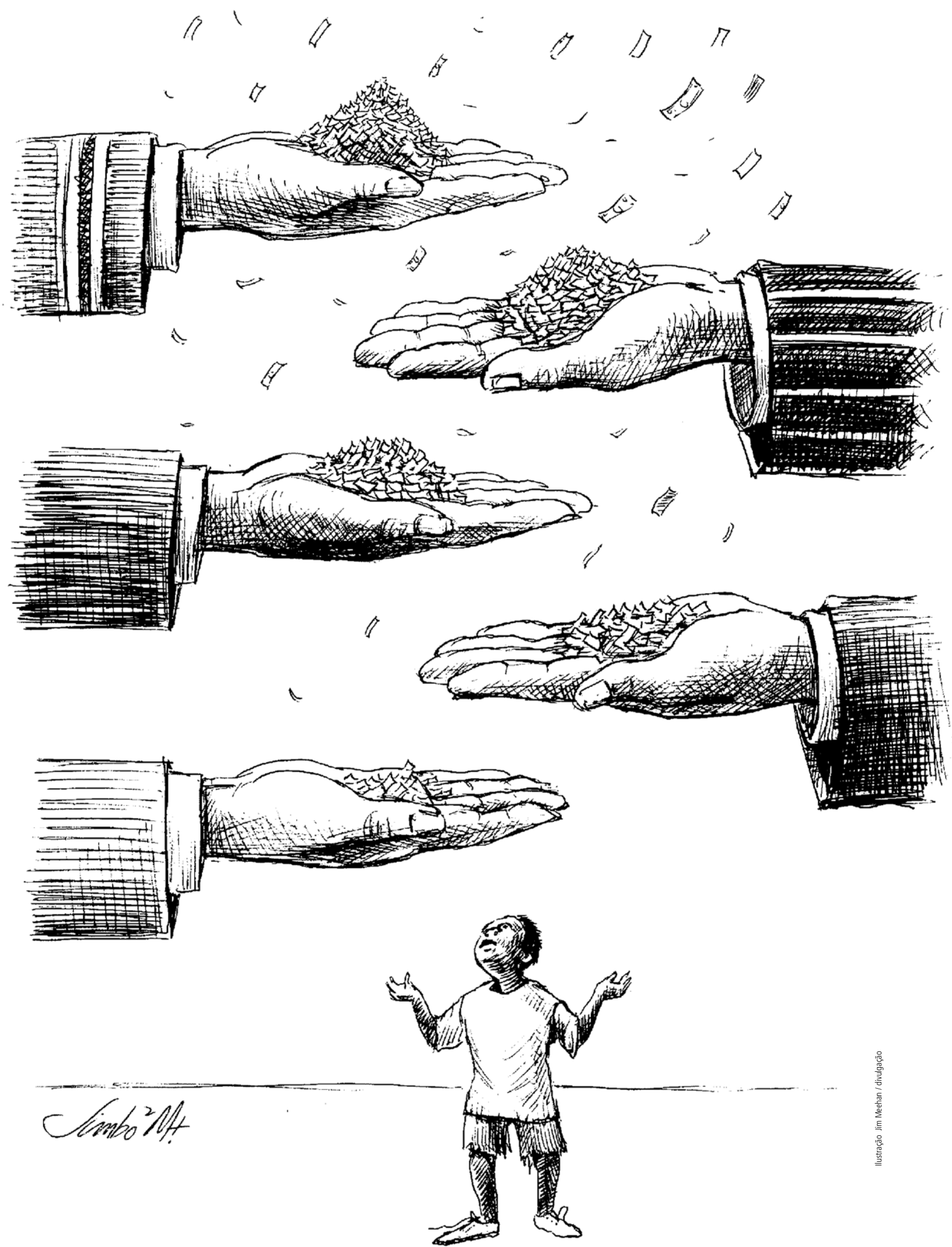
por Rodrigo Marques

entanto, essa redução não foi suficiente para alterar a diferença de rendimentos de maneira substancial. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, os 10% da população que possuem a maior renda familiar per capita concentravam 41,7% da renda per capita total do país em 2013 contra 43,6% em 2008 e 45,8% em 2009.

Entre os mais ricos, houve redução de 9,8% na participação da renda total. Enquanto isso, a proporção entre os 10% da população com menor rendimento passou de 1% em 2004 para 1,1% em 2008 e 1,2% em 2013. “Temos um processo de desconcentração

em curso, mas ainda em ritmo muito lento. Muitas pessoas atribuem esse movimento de desconcentração aos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. Esse foi um fator que teve peso, mas não foi o preponderante. O grande fator de desconcentração de renda foi a inclusão de

“ OS 10% DA POPULAÇÃO QUE POSSUEM A MAIOR RENDA FAMILIAR PER CAPITA CONCENTRARAM 41,7% DA RENDA PER CAPITA TOTAL DO PAÍS EM 2013 CONTRA 43,6% EM 2008 E 45,8% EM 2009



mais pessoas no mercado de trabalho e, paralelamente a isso, o processo de melhoria e valorização do salário mínimo”, destaca Ana Georgina Dias, supervisora técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) na Bahia.

Segundo ela, embora tenhamos uma população enorme, há uma parte muito pequena concentrando a maior parte das riquezas. “Em 2014, houve uma estagnação nesse processo de desconcen-

tração. Em 2012, 1% das pessoas mais ricas da população brasileira concentravam 12,5% de toda riqueza do país, um total que equivalia a menos de 2 milhões de brasileiros. Em 1990, o cenário era ainda pior, pois esse mesmo percentual de 1% da população detinha 14,1% de todas as riquezas”, completou Ana Georgina.

SALÁRIO MÍNIMO E IMPOSTO DE RENDA

Embora o salário mínimo ainda esteja muito distante do que deveria ser, a sua valorização nos últimos anos contribuiu de maneira decisiva para atenuar a concentração de renda, segundo Ana Georgina Dias. “Para se ter uma ideia, o Dieese calcula que, em março de 2015, o valor necessário deveria ser de mais de R\$ 3.186,92. No entanto, nenhum outro salário teve uma valorização tão grande no período recente. De abril de 2002 a janeiro de 2015, tivemos um aumento real de 76,5%, já descontando a inflação do período”, destacou a supervisora.

Por outro lado, a atual estrutura tributária, rela-

cionada ao Imposto de Renda, contribui diretamente para o cenário de desigualdade social e de concentração de renda no Brasil, pois trata-se de um imposto que também não é progressivo e possui poucas faixas. Hoje, mesmo com a correção, uma pessoa para ser isenta do IR tem que ganhar menos do que R\$1.903,98, e se ela ganhar acima de R\$ 4.664,69 já é tributada no máximo (27,5%).

Ana Georgina explica que algumas mudanças aconteceram agora na correção das faixas menores. Ou seja, corrigiu-se num percentual maior (6,5%) as faixas de imposto que incidem sobre os menores rendimentos. Para ela, ainda há uma defasagem entre a tabela do IR em relação à inflação. “Seria razoável que a renda de um banqueiro tivesse a tributação diferente da renda de um trabalhador assalariado. Se considerarmos o período de 2003 a 2014, há uma defasagem de 17,81% na tabela. Se tomarmos um período maior, de 1996 a 2014, esta defasagem aumenta para mais de 64%. Quando não há o reajuste correto das faixas, o trabalhador que

tem um reajuste salarial que ultrapassa a inflação, muitas vezes acaba caindo numa faixa maior de tributação do IR, reduzindo sua renda disponível para consumo”, enfatizou Ana Georgina.

O assessor de investimentos, Rocpaúrio Santos, acredita que é de fundamental importância que haja a correção da tabela do Imposto de Renda (IR) pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com o objetivo de minimizar a concentração de renda brasileira. “Com essas políticas fiscais, observamos os mais pobres pagando mais impostos que os ricos. A readequação das faixas de alíquotas e

a devida correção da tabela, ao menos pelo índice oficial, poderão fazer com que o governo reduza a desigualdade social por meio de medidas fiscais e tributárias”, acrescentou ele.

CENÁRIO ECONÔMICO DESFAVORÁVEL

A concentração de renda é um fenômeno que vai muito além das fronteiras brasileiras. A organização não-governamental britânica Oxfam publicou um estudo afirmando que, a partir de 2016, os recursos acumulados pelo 1% mais rico do planeta ultrapassarão a riqueza do resto da população. Segundo a pesquisa, a riqueza desse 1% da população subiu de 44% do total dos recursos mundiais em 2009 para 48% em 2014. Para o próximo ano, há a possibilidade de superar 50%, caso o ritmo atual de crescimento seja mantido.

No Brasil, o atual cenário econômico preocupa. Luiz Carlos Monteiro, consultor financeiro e professor da Fundação Getúlio Vargas, classificou como decepcionante o resultado do PIB de 2014, e vislumbra um processo de recessão que pode durar até dois anos. “O índice de 0,1% significa dizer que o Brasil não cresceu nada. Os reflexos disso estão sendo muito sérios em 2015, dentro de um contexto em que, principalmente, a indústria brasileira está em declínio. A queda no desemprego chegou a 7,3%. Quando não há circulação dos recursos monetários, não há renda.

A PARTIR DE 2016, OS RECURSOS ACUMULADOS PELO

1%

MAIS RICO DO PLANETA ULTRAPASSARÃO A RIQUEZA DO RESTO DA POPULAÇÃO

Em uma perspectiva como essa, nas regiões onde existem as maiores carências de recursos, como o Nordeste do Brasil, à medida em que o país não cresce, a concentração de renda fica mais forte em uma parcela menor da população”, pontuou ele.

Os 12 países mais desiguais do mundo, de um conjunto de 95 países para os quais há dados posteriores a 2000 disponibilizados pelo Banco Mundial.

	Índice de Gini	10% mais ricos	10% mais pobres	Quantas vezes os mais ricos são mais ricos que os mais pobres
Africa do Sul	0,65	54	1,1	49
Namíbia	0,61	52	1,5	35
Zâmbia	0,57	47	1,5	32
Honduras	0,55	46	0,8	57
Colômbia	0,54	42	1,1	38
Lesoto	0,54	41	1,0	41
Brasil	0,53	42	1,0	42
Guatemala	0,52	42	1,3	32
Panamá	0,52	40	1,0	40
Suazilândia	0,52	40	1,7	24
Paraguai	0,51	37	1,4	27
Chile	0,51	42	1,7	25

“HOJE, MESMO COM A CORREÇÃO, UMA PESSOA PARA SER ISENTA DO IR TEM QUE GANHAR MENOS DO QUE R\$ 1.903,98, E SE ELA GANHAR ACIMA DE R\$ 4.664,69 JÁ É TRIBUTADA NO MÁXIMO (27,5%)”

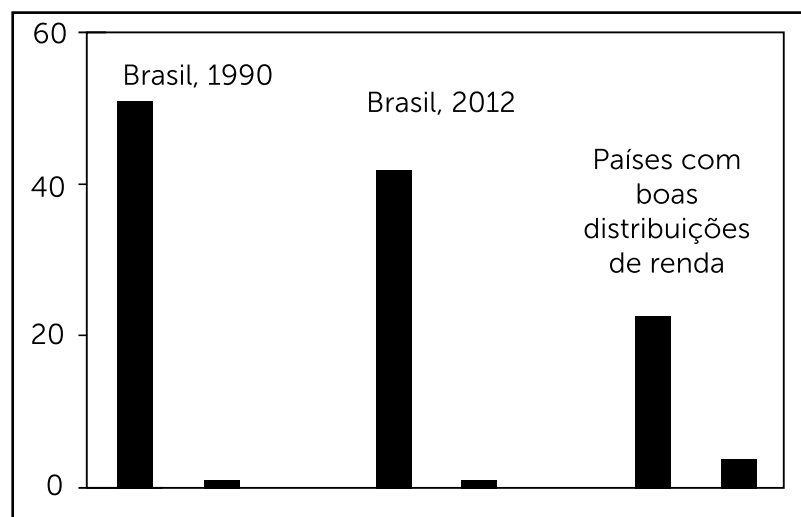
Ana Georgina Dias,
supervisora técnica do Dieese

“A ELEVAÇÃO DOS JUROS CORRÓI BOA PARTE DO ORÇAMENTO PÚBLICO, DISTORCENDO A CAPACIDADE DE INVESTIMENTO DO ESTADO E PROMOVENDO A RETRAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA. SEM UMA POLÍTICA INDUSTRIAL ADEQUADA QUE AMPLIE A CAPACIDADE LOGÍSTICA DO PAÍS, ESTAMOS FADADOS A UM PAPEL SUBALTERNO NA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO”

Augusto Vasconcelos,
presidente do SBBA

Ainda segundo o professor, o Brasil viveu um longo período de alta inflação, onde o mercado financeiro conseguia obter lucros com facilidade. Nesse contexto, ele conta que o mercado de produtos e serviços não conseguia se alavancar, pela falta de recursos no mercado em que ele pudesse pagar os custos e investir no crescimento do país. “Hoje estamos vivendo o mesmo problema. O PIB não cresce porque no Brasil o custo da máquina governamental é absurdo. Por outro lado, o governo brasileiro obtém recursos com uma altíssima carga tributária”, ressalta Luiz Carlos Monteiro.

Participação na renda nacional (%) dos 10% mais ricos (barras à esquerda) e dos 10% mais pobres (barras à direita) no Brasil e em países com boa distribuição de renda



IMPOSTO SOBRE GRANDES FORTUNAS

Abordar a necessidade da existência de uma Reforma Tributária é algo absolutamente necessário quando se discute o processo de concentração de renda no Brasil. “O que se percebe ultimamente são ações isoladas, em fatias, como no caso da desoneração de alguns setores produtivos (construção civil, setor automotivo, linha branca etc.) Essas medidas tiveram impacto direto nas contas do governo, o que acabou gerando a necessidade dos ajustes que estamos vivenciando neste momento, onde o cidadão tem que pagar a conta. Infelizmente, é algo que vai afetar muito mais a vida dos trabalhadores do que das pessoas que detêm o capital.”, afirmou Ana Georgina Dias.

O Imposto Sobre Grandes Fortunas seria um grande fator de desconcentração de renda. No entanto, segundo Ana Georgina, é preciso travar uma batalha muito grande no Congresso Nacional, formado por muito mais representantes do capital do que do trabalho, o que significa uma correlação de forças muito desigual. “Não há como pensar em desconcentração de renda sem passar pela questão tributária, desde o Imposto sobre Grandes Fortunas até a tributação sobre a renda e sobre o consumo. Não parece justo cobrar a mesma alíquota de IR de um bancário e de um banqueiro, por exemplo. Em se tratando de pessoas físicas, mesmo levando em consideração a proporção do que é pago por cada um, é exatamente isso que acontece. Há uma distorção muito grande nesse sentido”, finaliza ela.

O BANCÁRIO

Desde 1989, os bancários recebem diariamente as notícias mais relevantes para a categoria, sempre sob a ótica dos trabalhadores. Imprensa sindical com qualidade e compromisso com a verdade.



DESVENDANDO O PARTO HUMANIZADO

ALTA HOSPITALAR MAIS RÁPIDA E MAIOR VÍNCULO MATERNO-FETAL SÃO APENAS ALGUNS DOS BENEFÍCIOS DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

por Belissa Marchi e Yêda Nunes

Boa parte das mulheres sonha em ser mãe e a gravidez costuma ser um momento muito esperado. Mas quando o assunto é o parto, várias questões entram em cena. Com tantas dúvidas, muito se fala também sobre o parto natural humanizado, mas o que é esse parto, afinal? “Nada mais é que um parto vaginal, no qual a paciente e o bebê são os principais atores. A mulher participa ativamente do trabalho de parto e seus desejos são respeitados sem grandes interfe-

rências externas, já que o parto é um processo fisiológico”, explica o médico obstetra Rodrigo Lemos. As mulheres que desejam ter esse tipo de parto precisam, antes de tudo, buscar os profissionais corretos para acompanhá-las. “É importante saber qual o histórico desses profissionais e buscar referências anteriores sobre eles”, alerta Júlia Falcão, doula, enfermeira e educadora perinatal. Além disso, os profissionais escolhidos devem oferecer à gestante informações precisas com fundamento na medicina baseada em evidências. “Isso é fundamental para que ela se sinta segura quanto às suas decisões e ajude-a a superar os tabus relacionados ao parto natural”, completa.

BENEFÍCIOS

A gestante que optar pelo parto natural humanizado terá vantagens não somente para ela, mas também para seu futuro bebê. O obstetra, Rodrigo Lemos, afirma que entre as vantagens para o recém-nascido estão a diminuição de problemas respiratórios logo no momento do parto, maior vínculo materno-fetal e melhor adaptação

“A MULHER PARTICIPA ATIVAMENTE DO TRABALHO DE PARTO E SEUS DESEJOS SÃO RESPEITADOS SEM GRANDES INTERFERÊNCIAS EXTERNAS, JÁ QUE O PARTO É UM **PROCESSO FISIOLÓGICO**”

Rodrigo Lemos,
médico obstetra



Foto divulgação

ao novo ambiente. Em relação aos benefícios para a mãe, estão, dentre outras, a participação ativa durante o parto, diminuição do risco de infecções, alta hospitalar mais rápida, início mais precoce da amamentação, menos restrição no pós-parto e ausência de alteração da fertilidade. O Dr. Rodrigo garante que a maioria das mulheres pode ter um parto normal e que apenas poucas doenças são impeditivas, entretanto muitas vezes as cesáreas são mal indicadas, por isto a discrepância dos índices indicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a realidade obstétrica no Brasil.

EMPODERAMENTO DA MULHER NO PARTO

A gestante empoderar-se do seu parto nada mais é do que reestabelecer seu papel de mulher plenamente apta a dar à luz. E só com o parto humanizado é possível conseguir isso. Além disso, realizar escolhas do que julga melhor para ela e para seu bebê durante o seu parto, reconhecendo a importância do seu protagonismo durante o processo também fazem parte do empoderamento. “Mesmo que a gestante busque suporte de bons profissionais, ela sabe

que o corpo e o filho são dela e que, portanto, suas regras e crenças devem ser respeitadas”, explica Júlia Falcão.

IMPORTÂNCIA

Com tantos benefícios para mãe e bebê, é fácil perceber a importância desse tipo de parto. Mas por que, então, algumas mulheres não percebem isso? Para a doula Júlia Falcão, as mulheres precisam entender que o parto natural não é modismo nem atitude de determinados grupos ou, muito menos, falta de opção. “É a percepção de que essa escolha é a mais segura e saudável para mães e bebês que não possuem real indicação cirúrgica”, assegura. Ela destaca que as mulheres devem buscar fontes de informação confiáveis para ter conhecimento de todos os benefícios a curto e longo prazos do parto natural, além dos riscos que uma cesárea desnecessária pode causar. “Além disso, estão surgindo novas campanhas com o intuito de alertar os profissionais de saúde e a sociedade sobre o número alarmante e controverso de cesarianas desnecessárias em nosso país e que exercem influência sobre as taxas de morbimortalidade materna e fetal”, esclarece.

O obstetra Rodrigo acredita que, com uma maior divulgação dos benefícios, principalmente com relatos de mulheres que tiveram o parto natural, as demais passem a se conscientizar da importância desse parto. O médico também cita as políticas de saúde para criar condições estruturais para o trabalho de parto. “Hoje, a maior parte dos hospitais têm muito mais salas de cirurgias do que leitos para acompanhamento do parto normal”, afirma.

DOULA NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Entre os profissionais da equipe que acompanha a mulher na hora do parto, está a doula. Ela é uma profissional treinada para assistir e atender às necessidades individuais de cada mulher durante todo o processo de gestação, parto e puerpério. Também é função da doula oferecer os suportes informativo, físico e psicológico para a futura mãe. De acordo com Júlia Falcão, a assistência da doula vai desde o alívio das dores, do apoio psicológico até a redução do tempo de trabalho de parto. Além disso, favorece o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê, maior sucesso na amamentação e

diminuição de depressão pós-parto. “A doula possui um olhar diferenciado e que vai além dos aspectos técnicos do parto, dando segurança à mulher e fazendo-a se sentir intimamente cuidada”, define Júlia.

DOCUMENTÁRIO

Uma boa dica para as mães é o filme *O renascimento do parto*, que retrata a realidade obstétrica do mundo, especialmente a brasileira. Com depoimentos de várias mães e especialistas, o filme mostra os benefícios de um parto humanizado, as desvantagens de uma cesárea sem indicação.

www.orenascimentodoparto.com.br



Foto divulgação



Foto divulgação

PALAVRA DE MÃE

“Realizei o sonho de ter o meu bebê em parto normal e foi melhor que o planejado. O apoio da minha doula, Julia Falcão, foi fundamental. Me perguntam se doeu. E eu digo que sim! Mas foi prazer e muito amor ao mesmo tempo



Fotos: divulgação

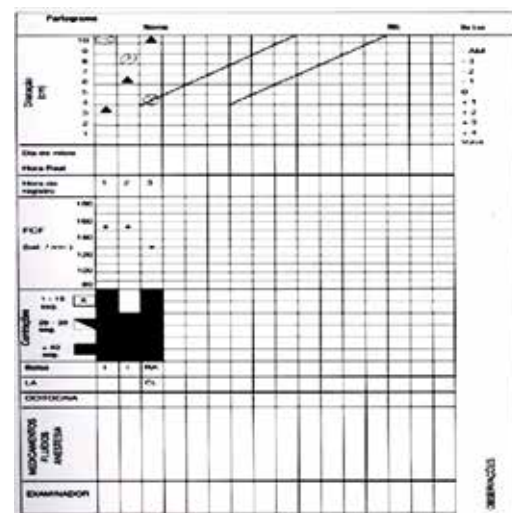
que a dor foi um mero detalhe. O prazer foi muito maior que ela. Meu Davi é um bebê muito calminho, chora pouco e desde que nasceu mama direitinho. O meu trabalho de parto foi menos de 4 horas, sem indução, sem episiotomia, sem berçário, ele foi direto para o quarto e ficou grudadinho com a mamãe leoa. Estou realizada por conseguir ter o meu Davi com parto normal. Hoje me sinto bem, muito realizada, e agora só quero curtir cada segundo com meus amores, cada segundo com o meu caçula. Obrigada ao meu amor, Tharles, por todo apoio”, declara emocionada a mamãe Milena Oliveira, mãe do pequeno Davi.



SOBRE O PARTOGRAMA

O uso do partograma passará a ser obrigatório na saúde suplementar a partir do dia 5 de julho deste ano. Foi anunciado pelo Ministério da Saúde (MS) como uma das medidas de estímulo ao parto normal. O documento é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1994 e pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) desde 1998, mas até hoje é pouco utilizado nas maternidades brasileiras.

Com a criação do partograma, as cesáreas marcadas com antecedência, sem indicação médica, serão contidas. Apenas as cesarianas recomendadas ou necessárias durante um trabalho de parto complicado serão reembolsadas pelo plano.



O **partograma** é uma representação gráfica da evolução do trabalho de parto. Ele registra, principalmente, a frequência das contrações uterinas, os batimentos cardíacos fetais e a dilatação cervical materna. Com esses registros, o médico consegue avaliar se o trabalho de parto está dentro dos padrões considerados normais.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), hoje no Brasil as cesarianas atingem 84% dos partos. Atualmente, com as novas regras, os planos de saúde ficam obrigados a informar os percentuais de cirurgias cesarianas e de partos normais do hospital e do médico, disponibilizar o cartão da gestante com informações sobre o pré-natal e orientar médicos para a utilização do partograma, onde são registradas todas as etapas do trabalho de parto.

Saiba mais informações sobre parto humanizado

Acesse: Grupo Meu Parto do Bem, no Facebook.

HÁ MAIS DE 35 ANOS
CUIDANDO DA SUA FAMÍLIA

CLÍNICA DA FAMÍLIA

ESPECIALIDADES:

- CARDIOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- PEDIATRIA
- GINECOLOGIA
- CLÍNICA GERAL
- FISIOTERAPIA
- PSICOLOGIA
- NUTRIÇÃO
- DERMATOLOGIA
- FONOAUDIOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA

SERVIÇOS

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS, ULTRASSONOGRÁFIA, ECOCARDIOGRAMA COM DOPPLER, MAPA E HOLTER

CONVÊNIOS:

Allianz
Amil
Apub/Assefaz
Bradesco/Ams Polo
Conab
Gama/G. Brabosa
GEAP
Golden Cross
Mediservice
Medial Saúde
Petrobrás
Saúde Caixa
Sul América
Planserv e Cassi

RUA LAURA COSTA, 170 – VILA LAURA – SALVADOR – BA
TEL.: 71 3381-7414 | 3244-9411 · WWW.CLINICAMEDICADAFAMILIA.COM.BR

CRESCIMENTO E PRECARIZAÇÃO DA FUNÇÃO

OS TRABALHADORES QUE EXERCEM ATIVIDADE DE CAIXA NAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS FINANCEIROS TÊM SEUS **DIREITOS TRABALHISTAS NEGADOS** EM FUNÇÃO DA TERCEIRIZAÇÃO DESMEDIDA

por Emanuele Pereira

Com a intenção de desafogar o movimento nas agências bancárias, foi criado na década de 2000 os correspondentes bancários. A expansão desse tipo de estabelecimento foi justificada para atingir lugares carentes dos serviços financeiros, assim como a população de baixa renda, contudo, não é isso o que ocorre, pois, na verdade, esse é mais um mecanismo da instituição financeira para tirar o consumidor de baixa renda das agências, e a estratégia de não ter responsabilidade trabalhista é outra intenção dessa ampliação. De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a quantidade de transações bancárias realizadas em 2014 cresceu 40%, passando de R\$ 40 bilhões em 2013 para R\$ 56 bilhões no ano passado, reflexos da expansão desses contratados, assim como dos caixas eletrônicos.

O trabalhador que atua como correspondente bancário realiza função de um bancário, sem direitos trabalhistas e com salário muito inferior ao da categoria bancária



Foto: divulgação



Esse novo canal de distribuição permite que o consumidor realize diversas transações bancárias, as mesmas que se realizaria no banco. Casas lotéricas, supermercados, lojas e correios são estabelecimentos comerciais que executam as atividades, porém somente aquelas permitidas pela instituição do sistema financeiro. Para o advogado trabalhista Miguel Ângelo Cerqueira, do Sindicato dos Bancários da Bahia (SBBA), os empregados (contratados pelas empresas que executam os serviços de correspondentes) que desempenham essa função estão desprotegidos no que diz respeito aos direitos. “Existem as convenções dos bancários que prevê um conjunto de direitos, po-

rém essas convenções não contemplam os trabalhadores que prestam serviços a estas empresas, e estes ficam totalmente descobertos e à mercê de estabelecimentos muitas vezes não idôneas, mesmo executando atividades semelhantes aos bancários.”

Para ser correspondente bancário, é necessário uma Certificação Profissional de Agente de Correspondentes Bancários realizada pela Associação Nacional das Empresas Promotoras de Crédito e Correspondentes no País (ANEPS). Para Cerqueira, a legislação criada pelo Banco Central exige muito pouco dessas empresas, e elas acabam exercendo diversas atividades desenvolvidas pelos bancos. “Esses ‘parceiros’

(correspondentes) acabam contratando os seus trabalhadores que executam atividades de bancários e recebem salários, muitas vezes, que correspondem a um terço do valor do salário do bancário”, declara o advogado.

EXPANSÃO E INSEGURANÇA

Ao invés de expandir o número de agências bancárias e contratar mais empregados, os bancos preferem terceirizar suas atividades aos correspondentes bancários. Além disso, existe um ambiente inseguro, uma vez que o serviço é prestado dentro de estabelecimentos comerciais que, normalmente, não pos-

OS TRABALHADORES REALIZAM A FUNÇÃO DESEMPENHADA POR UM BANCÁRIO, PORÉM SEM DIREITOS TRABALHISTAS



Foto divulgação

O cliente se beneficia desse tipo de serviço, pois encontra em diversos lugares pontos de atendimento para resolver suas transações financeiras

suem qualquer sistema de segurança. Em uma desenfreada expansão, a quantidade de correspondentes bancários supera a de agências e estão presentes em quase todas as localidades, levando este clima tenso para diversos pontos.

Além da insegurança passada para os clientes, os trabalhadores que prestam serviço também se sentem inseguros, pois os estabelecimentos que possuem máquinas bancárias e que trabalham com dinheiro em espécie vêm atraindo rotineiramente assaltantes. Outro ponto agravante é o fato de o correspondente realizar a mesma função desempenhada por um bancá-

rio, porém sem direitos trabalhistas e nenhum vínculo empregatício.

De acordo com a proprietária da loja Boa Cópia (localizada na Barra), Leila Maria Oliveira, esse profissional coloca sua vida e de todos que frequentam o estabelecimento em risco, uma vez que não existe um esquema de segurança e somente atua como prestador de serviços bancários. “Colocamos nossa vida em risco e isto gera insegurança. Acredito que todos os correspondentes trabalhem assim, inseguros por nos expormos muito. Não temos condições de pagar um segurança, pois o valor que recebemos é inviável.

“**COLOCAR NOSSAS VIDAS EM RISCO GERA INSEGURANÇA, E ACREDITO QUE TODOS OS CORRESPONDENTES TRABALHEM ASSIM, INSEGUROS POR NOS EXPORMOS MUITO**”

Assinamos um contrato e ganhamos uma porcentagem pelos depósitos, saques, recebimento de título etc. e, por sinal, muito pequeno. O único ponto positivo de ser correspondente é que você chama cliente, atrai para o estabelecimento”, declara a proprietária, que no início da entrevista estava como caixa, porém até o final exerceu também a função de vendedora, deixou a cabine de pagamentos do banco e foi realizar cópias e atender clientes.

O número de postos de trabalho, com estes parceiros externos, está em crescimento, aumentando assim o número de trabalhadores ceifados de seus direitos trabalhistas e a precarização da atividade. De acordo com o advogado Miguel Ângelo Cerqueira, a principal função destes trabalhadores é a de caixa, porém as empresas contratadas, por não terem condições financeiras de admitir empregados, acabam fazendo com que o funcionário exerça várias funções em sua loja. “Como os direitos trabalhistas

não existem, este trabalhador acaba exercendo a função de caixa, escriturário, vendedor, gerente e recebe um salário inferior ao de caixa. Esses funcionários recebem pouco

mais de um salário mínimo, além de trabalhar em longas jornadas superiores a de oito horas, enquanto que os bancários têm jornada de seis horas”, relata Cerqueira.

LEGISLAÇÃO

Algumas atividades regulamentadas pelo Banco Central do Brasil para os correspondentes bancários:

- Recepção e encaminhamento de propostas de abertura de contas de depósitos à vista, a prazo e de poupança mantidas pela instituição contratante;
- Realização de recebimentos, pagamentos e transferências eletrônicas visando à movimentação de contas de depósitos de titularidade de clientes mantidas pela instituição contratante;
- Recebimentos e pagamentos de qualquer natureza e outras atividades decorrentes de contratos e convênios de prestação de serviços mantidos pela instituição contratante com terceiros (água, luz, telefone etc.);
- Recebimentos e pagamentos relacionados a letras de câmbio de aceite da instituição contratante;
- Recepção e encaminhamento de propostas de fornecimento de cartões de crédito de responsabilidade da instituição contratante;
- Serviços complementares de coleta de informações cadastrais e de documentação, bem como controle e processamento de dados;

NEM PARECE BANCO

COM A TECNOLOGIA AVANÇANDO NA VELOCIDADE DA LUZ, MAIS CLIENTES ESTÃO SENDO EMPURRADOS PARA O AUTOATENDIMENTO. O QUE TEM IMPULSIONADO ESSA MUDANÇA NO SERVIÇO BANCÁRIO? AVANÇO DA TECNOLOGIA, MAIOR AGILIDADE, FACILIDADE, INSEGURANÇA OU PRECARIZAÇÃO DO TRABALHADO?

por Danielle Argolo



Foto: divulgação

O avanço tecnológico tem levado o consumidor, cada vez mais, para fora da agência bancária. Mais da metade (52%) das transações bancárias feitas no Brasil em 2014 foram realizadas via internet e *mobile banking*. Os dados são da Pesquisa FEBRABRAN de Tecnologia Bancária 2014. Além disso, o que se nota são os caixas eletrônicos ocupando cada dia mais espaço nas agências.

As facilidades da tecnologia sempre são destacadas quando o assunto é transação bancária. Muitos bancos usam o avanço tecnológico como *slogan* de campanhas futuristas com *displays touch screen* por todo lado nas agências e até mesmo um robô para dar as boas-vindas ao cliente, como foi o caso de uma agência do Bradesco em São Paulo. O slogan chegou a ser “Nem parece Banco” do Unibanco – que, aliás, nem existe mais, já que se fundiu com o Itaú há alguns anos – estratégias publicitárias que vêm bem a calhar. Afinal, muitos bancos, hoje, de fato não se parecem com bancos. Porém, o assunto é muito mais polêmico,

pois, se por um lado ficou mais fácil pagar a conta pelo celular, por outro postos de trabalho vêm diminuindo e a insegurança impera.

De acordo com a última pesquisa realizada pelo Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), sobre desempenho dos bancos em 2014, o número de traba-

“

O CLIENTE ACABA REALIZANDO TRABALHO ANTES FEITO PELOS BANCÁRIOS E ISSO NÃO RESULTOU EM TARIFAS MENORES PARA OS CLIENTES”

Augusto Vasconcelos,
presidente do SBBA

lhadores em quatro dos cinco maiores bancos do país segue em queda desde meados de 2012. Entre dezembro de 2013 e dezembro de 2014, o total de empregados nas cinco instituições passou de

456.220 mil para 451.116 mil. Foram extintos 5.104 mil postos de trabalho no período. Santander, Bradesco, Itaú e Banco do Brasil reduziram os quadros de funcionários em 8.390 postos de trabalho. O resultado só não foi pior porque foram abertos 3.286 mil novos postos na Caixa (elevação de 3,3%). Com isso, o quadro de funcionários do banco, que já supera o do Bradesco em 5.964 mil trabalhadores efetivos (excluindo-se os estagiários), está próximo de se igualar ao do Banco do Brasil. No Itaú Unibanco, o número de trabalhadores só não foi menor porque houve incorporação de funcionários da Credicard, que foi recentemente adquirida pela *holding*. Até março de 2014, a apuração do número de empregados era feita separadamente.

“O que observamos é uma clara precarização do trabalho. O desemprego é notório quando analisamos que, em 1990, havia 732 mil bancários no país e hoje caímos quase pela metade. Além disso, o uso da tecnologia traz gastos para o cliente, já que é ele que tem que dispor dos aparelhos compatíveis e internet

NÚMERO DE BANCÁRIOS AO LONGO DOS ANOS

1990
732 MIL BANCÁRIOS

1999 – QUEDA DE 46,3% COM 393 MIL. UMA REDUÇÃO DE 393 MIL VAGAS NO SETOR

2000 – HOUVE UMA OSCILAÇÃO POSITIVA E EM 2001 FECHOU NO MESMO PATAMAR DE 1999, 393 MIL VAGAS

DE 2002 A 2011, POR DEZ ANOS CONSECUTIVOS, O TOTAL DE EMPREGOS EM BANCOS APRESENTOU UM CRESCIMENTO CONTÍNUO. AS 508 MIL VAGAS, REGISTRADAS NO FINAL DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012, REPRESENTAM UMA RECUPERAÇÃO DE 115 MIL POSTOS DE TRABALHO EM RELAÇÃO A 2001

A PARTIR DE MEADOS DE 2012 SEGUIU EM QUEDA. ENTRE DEZEMBRO DE 2013 E DEZEMBRO DE 2014, O TOTAL DE EMPREGADOS PASSOU DE 456.220 MIL PARA 451.116 MIL. FORAM EXTINTOS 5.104 MIL POSTOS DE TRABALHO NO PERÍODO

Fonte: Dieese

para utilizar os serviços bancários. O cliente acaba realizando trabalho antes feito pelos bancários e isso não resultou em tarifas menores para os clientes. Pelo contrário, as receitas com tarifas dos bancos vêm crescendo”, alerta Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Outra questão polêmica que o assunto envolve é a insegurança do cliente e a falta de destreza com as novas tecnologias. “O banco tem que dar a mínima assistência para que o cliente consiga fazer uma operação e não fique vulnerável a ponto de ser vítima de oportunistas que ficam transitando no ambiente das agências e se apresenta para ajudar, acabando por lesar a pessoa. Isso aumenta a vulnerabilidade dela nesse processo, levando a erros



Felipi Vieira, assessor técnico do Procon da Bahia, diz que os meios tecnológicos para transações bancárias devem ser alternativos e nunca substituir o atendimento presencial

Foto divulgação

que causam grande transtorno na vida do cliente”, evidencia a economista do Idec, Ione Amorim.

Foi o que aconteceu com Marina Galvão, estudante de direito, ao tentar fazer um simples depósito no caixa eletrônico. “Como era tarde e a agência já havia fechado, tentei fazer a operação o mais rápido possível e

não percebi que digitei o número errado. O resultado foi o dinheiro parar na conta de outra pessoa. Quando o comprovante saiu me dei conta do erro e liguei para o SAC. Recebi as orientações e foram longos cinco dias para tentar resolver a situação, pois tive que fazer um boletim de ocorrência e esperar o banco ressarcir. Foi um transtorno muito grande”, explica Marina.

Ione Amorim diz que da mesma forma que os bancos estão dando autonomia ao consumidor, que nem sempre é volun-

tária da parte do cliente, o banco tem que dar um sistema de segurança que permita que o consumidor repare esse erro sem tantos transtornos. “São milhares de transações todos os dias, então esses processos precisam ter garantias. Uma coisa é estar na frente do funcionário e outra é estar em frente a uma máquina que não vai dar respostas imediatas”, explica a economista. Ela também acrescenta que a legislação ainda não é clara nesses casos. “Existe uma lacuna que deve ser preenchida pelo Banco Central.

Para Ione Amorim, economista do Idec, existe uma lacuna que deve ser preenchida pelo Banco Central quando o assunto é regulação de situações específicas em erros por parte dos clientes.



Foto divulgação

“UMA COISA É ESTAR NA FRENTE DO FUNCIONÁRIO E OUTRA É ESTAR EM FRENTE A UMA MÁQUINA QUE NÃO VAI DAR RESPOSTAS IMEDIATAS”

Ione Amorim, economista do Idec

É necessária uma regulação mais específica com relação a esses tipos de situações”, afirma.

Para Felipi Vieira, assessor técnico do Procon da Bahia, as operações devem ser controladas pelo banco. “O banco é responsável pelo sítio seja na internet ou no caixa eletrônico. Além disso, os meios tecnológicos para transações bancárias devem ser alternativos e nunca substituir o atendimento presencial.” Ele ainda explica que uma das hipóteses que exclui o banco da responsabilidade

de é o Artigo 14 em que o fornecedor não é responsabilizado pelo erro caso ele esteja advertindo o usuário de possíveis erros. “A cada etapa deve ter alertas de confirmação”, sinaliza Felipi Vieira.

O ex-bancário, Alano Medrado, critica a forma unilateral com que os bancos realizam essas mudanças. “Da forma como está se dando, só quem ganha são as instituições financeiras. Os clientes perdem com o mau atendimento e alto custo. E nós trabalhadores com as demis-

Caixas eletrônicas ocupam cada dia mais espaço nas agências bancárias



Foto divulgação

sões, sobrecarga e adoecimento, como no meu caso”, explica ele, ao informar o afastamento há cinco anos por problemas nos braços devido ao excesso de trabalho.

O presidente do Sindicato dos bancários da Bahia é complacente, mas alerta: “Nossa luta é para que os trabalhadores e a sociedade se apropriem dos ganhos da tecnologia. Os bancos economizam, pois os serviços digitais resultam em menor gasto com papel, impressão, transporte e postagem. Até

aí tudo bem mas economizar com mão de obra, isso não vamos permitir”.

“Os bancos economizam, pois os serviços digitais resultam em menor gasto com papel, impressão, transporte e postagem”



DEMOCRATIZAÇÃO da MÍDIA

A MAIOR DISPUTA POLÍTICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA SE DÁ NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

por Danielle Argolo

já!

“É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA DO POVO BRASILEIRO A EVOLUÇÃO E DEFESA DA DEMOCRACIA, DOS DIREITOS SOCIAIS E DA SOBERANIA NACIONAL

Adilson Araújo, presidente nacional da CTB



Foto: Manoel Porto

As reivindicações realizadas pelas organizações civis brasileiras, pedindo a democratização dos meios de comunicação, não tem tanto espaço nas mídias convencionais do país. O oligopólio de grandes redes de TV e rádio são os responsáveis por pautar a sociedade como um todo. Essa centralização, exercida por grandes meios de comunicação, é apontada como um dos maiores entraves para essa tão sonhada democratização, além de não ser saudável,

pois tais empresas acabam funcionando como partidos que detêm enorme protagonismo na política e dificultando ainda mais a popularização da mídia.

Com diversos atores (governo, organizações da sociedade civil, concessionários de rádio e televisão, entre outros), o tema da democratização das comunicações abraça múltiplos aspectos de ordem social, política e econômica. De acordo com o presidente nacional da Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson

Araújo, a democratização da mídia é uma questão prioritária. “É fundamental para o desenvolvimento da consciência do povo brasileiro a evolução e defesa da democracia, dos direitos sociais e da soberania nacional.” Segundo ele, a mídia hegemônica, ou seja, os grandes meios de comunicação monopolizados pela burguesia destilam, diuturnamente, na consciência das massas um conteúdo despolitizado, alienante, francamente reacionário, semeiam a confusão e obscurecem a consciência de classe.

O controle dos meios de comunicação é essencial para o domínio da classe hegemônica mundial. Como esses meios são formuladores ideológicos, servem para a elaboração de conceitos para levar sua posição e visão de mundo. Mas, segundo Adilson Araújo, não temos no Brasil uma mídia democrática, pois “o que predomina é a mídia monopolizada por uma classe social conservadora, antidemocrática,

antinacional, historicamente comprometida com o imperialismo e as forças golpistas e reacionárias”, afirma o presidente nacional da CTB.

Mas segundo as Organizações Globo, o maior grupo de mídia do Brasil divulgou em 2013 no editorial de *O Globo*: “O que significa ‘democratização da mídia’?”. “Não existe problema de democratização da comunicação no país, pois, das 521 concessões de televisão, 204 são públicas e educativas e 317 são comerciais; no rádio, existem 9,6 mil emissoras, das quais 4,9 mil são administradas por entidades comunitárias e educativas e 4,6 mil são privadas. Em última instância, segundo o editorial, esse controle caberia apenas ao leitor, ouvinte ou telespectador individual”, explica o artigo.

Porém, com o acesso cada vez maior de pessoas à internet, a discussão tende a se intensificar, uma vez que a rede mundial de computadores facilita a di

fusão de informações. Além disso, desde 2009 quando ocorreu a Conferência Nacional de Comunicação, onde foram aprovadas 600 propostas, a mobilização ganhou força. O debate sobre o Marco Regulatório das Comunicações no Brasil também tem mobilizado várias organizações da sociedade. A plataforma tem foco nas 20 propostas consideradas prioritárias na definição de um marco legal para as comunicações em nosso país.

Além dessas mobilizações, em fevereiro, deste ano, uma plataforma virtual, para colher assinaturas de eleitores favoráveis à regulação das comunicações do país, foi lançada na internet. A ação faz parte da campanha “Para expressar

a liberdade”, que defende a aprovação do Projeto de Lei de Iniciativa Popular da Comunicação Social Eletrônica, popularmente conhecido como Lei de Democratização da Mídia.

Para Adelmo de Assis Andrade, diretor de comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, o projeto aponta para a criação de um Conselho Nacional com atribuições de auxiliar, fiscalizar e apontar políticas públicas, contribuindo para que se tenha qualidade de conteúdo e se evite concentração de poder.

Porém, o Projeto de Lei de Democratização da Mídia enfrenta dificuldades para ser aprovada no Congresso Nacional. “Para que aconteça com mais rapidez, é necessário uma posição

mais firme do governo federal e de pressão da sociedade. A atual composição do Congresso Nacional, considerado o mais conservador desde a ditadura civil-militar, não ajuda nem um pouco. A maioria dos parlamentares estão a serviço do poder econômico. Muitos são donos ou sócios de redes de comunicação. Portanto, é fundamental a pressão. Se o povo não for para as ruas, o projeto não sai do papel. Isso vale para outras propostas, como a reforma política”, explica Adelmo Andrade.

O presidente nacional da CTB diz que a correlação de forças no Congresso Nacional, especialmente na Câmara dos Deputados, piorou para as forças progressistas depois das últimas eleições. “O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, é um

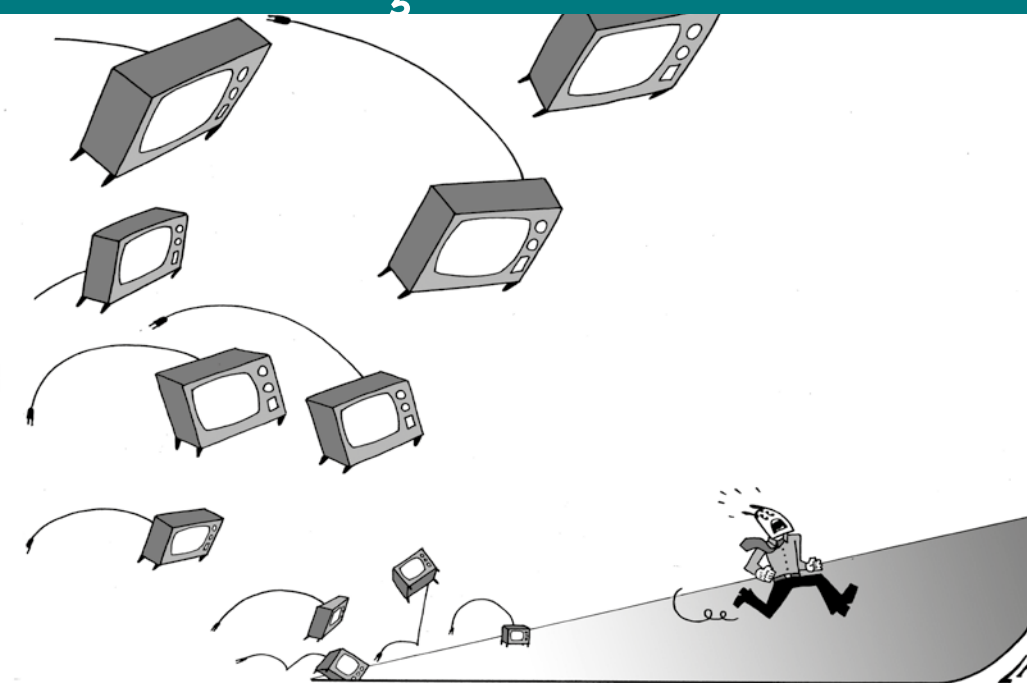
político de direita aliado aos barões da mídia, do imperialismo e do patronato em geral, comprometido com uma agenda neoliberal. Não podemos esperar que ele facilite as coisas na luta do povo pela democratização da mídia, que é muito poderosa, e é, na verdade, quem dita a agenda conservadora”, afirma Adilson Araújo.

Pluralidade de conteúdo

Um dos pontos mais discutidos acerca do tema democratização da mídia está na pluralidade de conteúdo. Para Adelmo Andrade, seria uma consequência inevitável do processo de democratização onde as informações seriam de forma a contemplar todos os segmentos da sociedade, buscando valorizar, principalmente, as culturas regionais.

“A DEMOCRATIZAÇÃO VAI COLOCAR EM PLANOS IGUALITÁRIOS A COMUNICAÇÃO ENTRE OS VEÍCULOS, AS FONTES DE INFORMAÇÃO E A SOCIEDADE”

Adelmo de Assis Andrade, diretor de comunicação do SBBA



De acordo com o presidente nacional da CTB, o problema é o mesmo. “É ingenuidade esperar pluralidade numa mídia monopolizada pela direita. A mídia virou um partido político que dita a agenda da oposição ao governo Dilma, pauta as manifestações da direita, que sempre cobre com invulgar entusiasmo e partidarismo, embora sempre procurando aparentar parcialidade. Infelizmente, os governos Lula e Dilma apostaram na conciliação com a *Globo* e os grandes

meios de comunicação que sempre conspiraram para derrubá-los. Agora está mais do que evidente o caráter reacionário dessa mídia. Entendemos que os governos progressistas precisam fechar as portas do financiamento público ao PIG e contribuir, efetivamente, para a democratização dos meios de comunicação, fortalecendo a mídia democrática, cujos meios nem de longe se comparam aos da grande mídia capitalista.”

Algumas opiniões contrárias à regulamentação

da mídia sustentam que o processo poderia levar a regulação do conteúdo transmitido, levando assim a censura aos meios de comunicação. “Ninguém defende a censura. A censura foi imposta pelo regime militar que foi instalado com a cumplicidade da mídia hegemônica e que fez as glórias da *Globo*. Roberto Marinho defendeu a ditadura até o final da linha, a ponto de manipular a notícia sobre o primeiro grande comício pelas eleições diretas em São Paulo, apresentando-o

como festa em comemoração ao aniversário da cidade. Quem defende a censura e de fato censura a opinião das forças progressistas não somos nós. Veja o que ocorreu e ocorre com a terceirização. O parecer dos juízes do TST sobre o tema não foi sequer noticiado pela mídia, que defende em peso os interesses patronais dessa peleja”, declara Araújo.

Tendo em vista esses aspectos, Adelmo Andrade finaliza, explicando que a democratização da mídia, de forma organizada e bem discutida, seria um marco para o país. “Significa acabar com a ditadura da comunicação, onde sete famílias controlam a informação e utilizam não para manter a população ciente do que realmente acontece no país, mas sim, a serviço das elites e do grande capital. A democratização vai colocar em planos igualitários a comunicação entre os veículos, as fontes de informação e a sociedade.”

SE O POVO NÃO FOR PARA AS RUAS, O PROJETO NÃO SAI DO PAPEL. ISSO VALE PARA OUTRAS PROPOSTAS, COMO A REFORMA POLÍTICA”

Adelmo de Assis Andrade, diretor de comunicação do SBBA



JORNAL O BANCÁRIO: 25 ANOS DE LUTA PELA INFORMAÇÃO

“O JORNAL DOS BANCÁRIOS É PARCIAL DESDE O INÍCIO, POIS DEFENDE OS DIREITOS DOS TRABALHADORES, TEM POSIÇÃO E ESTÁ AO LADO DOS BANCÁRIOS”, AFIRMA O SECRETÁRIO ÁLVARO GOMES

por Emanuele Pereira



O jornal *O Bancário* tem muitas histórias e registros desde a sua primeira edição. Este ano, o veículo de comunicação, que circula na Bahia, vai completar 26 anos de muita informação, lutas e conquistas para a categoria bancária. Único jornal diário dos movimentos sociais no país é confeccionado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. Ele foi idealizado em 1989 por Álvaro Gomes, atualmente secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia, e teve em seu primeiro momento alguns entraves. Mas com o passar dos anos foi ganhando notoriedade não só pela categoria como também pela sociedade.

Na época, que estava como presidente, Álvaro realizou algumas pesquisas e viu que só existiam dois jornais sindicais diários. No início, a sua proposta de confeccionar um periódico levou certo tempo para ser aceita e não foi bem recepcionada pela diretoria, pois haviam algumas dúvidas. Entre elas, é se teriam matérias suficientes para elaborar o jornal e se existiriam condições suficientes para distribuí-los. A partir daí, o então presidente conseguiu convencer os colegas diretores, apresentando-lhes a importância do veículo para o sindicato. “Mostrei aos diretores a necessidade de distribuir os jornais a uma parcela da categoria, mesmo sendo poucos exemplares era melhor do que nenhum. Ainda que os jornais chegassem a poucos bancários, com o passar do tempo toda a categoria iria receber e a falta de estrutura, com o tempo, iria ser superada, e foi o que aconteceu. Hoje toda a categoria lê o jornal e está consolidado”, relatou.

Os primeiros exemplares, os antigos boletins diários, eram confeccionados de forma artesanal, e o sindicato com o tempo se atualizou e investiu a fim de atender às demandas do jornal diário. Para o ex-presidente, o tabloide é um importante instrumento de luta para os trabalhadores e serve como elemento mobilizador e organizador. “Ele é mobilizador, pois os diretores saem para as agências levando os jornais para conversar e discutir com os bancários. E também é um contraponto das grandes mídias, que só defendem os interesses dos donos dos veículos. O jornal *O Bancário* é parcial desde o início, pois defende os direitos dos trabalhadores, tem posição e está ao lado dos bancários”, declara.



Álvaro Gomes, ex-presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia e idealizador do jornal "O Bancário", em 1989

“AINDA QUE OS JORNAIS CHEGASSEM A POUCOS BANCÁRIOS, COM O PASSAR DO TEMPO TODA A CATEGORIA IRIA RECEBER E A FALTA DE ESTRUTURA, COM O TEMPO, IRIA SER SUPERADA, E FOI O QUE ACONTECEU”

Álvaro Gomes, ex-presidente do SBBA

Ney Sá, primeiro editor do veículo, explica que quando o jornal surgiu não existia nem internet e nem fax, pois a tecnologia da comunicação era completamente outra. “Basicamente falar em produzir um jornal diário na época era contar, principalmente, com os diretores de base, quem estava no dia-a-dia com os bancários e com aquilo que circula na grande imprensa”, relata. A redação tinha assinatura da *Folha de São Paulo*, *Gazeta Mercantil*, um jornal de Brasília e todos os locais, a televisão também era uma fonte de informação. “O desafio era produzir um material com essas fontes, e a dinâmica do fechamento do jornal estava condicionado a obter as informações desses veículos e dos diretores. Ficávamos atentos no fechamento com TV ligada ouvindo as emissoras que veiculava suas informações a partir das 19 às 21 horas”, detalha e completa “O jornal diário não só cumpre o papel de informação, mas também de formação política e ideológica, que é a natureza do próprio sindicato”.

COMEMORAÇÃO

O jornal nos dias de hoje

Uma das modernizações do veículo foi o surgimento do setor de comunicação que possui diversos especialistas e cada um desempenha sua função. A rotina dos profissionais da redação é voltada para a produção do tabloide que contém quatro páginas e é produzido de segunda a sexta-feira. Quando surgiu possuía duas páginas frente e verso e em preto-e-branco com informações muito focadas nas questões mais específicas da categoria, e tinha como fontes de informação os diretores. Para facilitar e atender às necessidades do departamento de comunicação e os impressos dos outros setores do sindicato e, principalmente, a do jornal diário, foi criada a gráfica MuttiGraf. Ela é responsável pela impressão do jornal, cartazes, folhetos e postais, além da revista *Em Cheque*.

Para Adelmo Andrade, diretor de comunicação da instituição, a visão hoje do jornal é classista, porém ampla, pois são abordados assuntos de maneira geral, não somente da categoria. “Durante os 25 anos o jornal mudou bastante, a composição e diagramação foi se atualizando com o tempo. Temos o único jornal

Atualmente, a distribuição é realizada para a categoria dos bancários e também nas repartições públicas, na Assembleia Legislativa, Câmara de Vereadores, redações da grande imprensa e em toda região a da Bahia,

Também outra forma de visualizar as informações do veículo é através da versão *on-line* que possui todos os jornais, além da *newsletter*, que são encaminhadas para a categoria com as principais notícias.



Foto divulgação imprensa SBBA

“TEMOS O ÚNICO JORNAL SINDICAL DA AMÉRICA LATINA, QUE É CONFECCIONADO DE SEGUNDA A SEXTA E SOMOS REFERÊNCIA NO PAÍS”

Adelmo Andrade,
diretor de comunicação do SBBA

sindical da América Latina que é confeccionado de segunda a sexta e somos referência no país. A nossa estrutura hoje garante o sucesso do jornal, pois extrapola a categoria bancária e é também distribuído para a população. A nossa redação trabalha na busca de informações que sejam relevantes para todos, não somente para os bancários. Temos uma preocupação com o social”, declara o diretor.

circulando na maioria do estado. Na capital é distribuído pessoalmente pelos diretores, e no interior tem o envio de maquetes para as delegacias que possuem os postos avançados do sindicato.

De acordo com Rogaciano Medeiros, atual editor, o jornal tem lado, posicionamento e ideologia. “É um jornal parcial, não existe a hipocrisia igual a da grande imprensa que informa ser impar-



Redação do jornal O Bancário, do site e das mídias sociais do Sindicato dos Bancários da Bahia

cial e sabemos que não é. A informação e a notícia são interpretadas com respeito aos fatos, mas dentro do ponto de vista dos trabalhadores”, afirma.

Para o editor, a seleção de pautas do jornal *O Bancário* caminha com base naquilo que interessa a classe e todos os trabalhadores, pois para sair da concepção corporativista são feitas matérias sobre assuntos que

eles não encontram na grande mídia, como pautas inéditas e inusitadas e que os veículos não exibem, pois não existe interesse. “Temos um conjunto de ferramentas de comunicação que nos permitem uma interação diária e constante com a população. Temos um papel de informar os fatos ao trabalhador e de formá-lo para que tenha uma visão crítica desses fatos”, conclui o editor.



Os primeiros números do jornal 'O Bancário'

Foto divulgação imprensa SBBA

DESTINO: NATUREZA

“LOCAIS DENTRO DO BRASIL QUE AS PESSOAS NÃO DAVAM MUITO ATENÇÃO POR CAUSA DAS VIAGENS PARA O EXTERIOR, COMEÇA AGORA A DESPERTAR O INTERESSE DOS TURISTAS”, DECLARA O PRESIDENTE DA ABAV-BA

por Emanuele Pereira fotos divulgação



Já pensou onde vai passar as férias? Está à procura por um destino no Brasil e não sabe para onde ir? A revista *Em Cheque* realizou uma reportagem para que você fique mais bem informado quando o assunto é turismo! Veja as dicas.

Para quem deseja realizar uma viagem para o exterior, nas férias, deve ficar alerta para as sinalizações recentes do dólar. A moeda americana que teve alta com uma oscilação acentuada de mais de 20%, desde o final de 2014 até o momento, desbancou o real e favoreceu a diminuição da demanda pelas passagens internacionais. Há uma queda em mais de 50% pela procura por voos para o exterior devido à desestabilização do dólar, com isto a procura por pacotes domésticos tem crescido. De acordo com José Alves Peixoto, presidente, na Bahia, da Associação Brasileira das Agências de Viagens (Abav-BA), houve uma procura maior pelos destinos nacionais, mas em compensação os preços aumentaram.

Para ele, as promoções dos pacotes de viagem deverão reaquecer as vendas, o que permitirá aos passageiros comprar pacotes mais acessíveis. “O custo Brasil está muito alto, por isto criamos um núcleo na Bahia, que sensibiliza as companhias aéreas a reduzir as suas tarifas para poder vender pacotes mais baratos. Ocorre ainda que o custo de manutenção no exterior ainda é mais barato do que aqui no Brasil, exemplo de você for sair daqui hoje para jantar ou almoçar você não gasta menos de US\$100 em um restaurante bom.



No exterior em um restaurante igual, ou melhor, você gasta aproximadamente a metade”, afirma Peixoto. Alguns destinos são bem conhecidos na mídia e procurados pelos brasileiros. Pesquisa realizada pela agência *on-line* de viagens do Hotel Urbano detectou que alguns locais tiveram um crescimento com mais de 200%. Cidades como Natal-RN, Porto Seguro-BA, Macéio-AL, Foz do Iguaçu-PR, Balneário do Camboriú-SC e Gramado-RS são muito procuradas pelos turistas, mas a “bola” da vez é o turismo de natureza e que muitos desconhecem.

De acordo com dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) em 2014, visitas aos parques nacionais, áreas de proteção ambiental e florestas nacionais foram os destinos preferidos pelos turistas. Mais de sete milhões de visitantes tiveram o prazer de desfrutar das belezas desses locais. Os mais visitados foram: o **Parque Nacional da Tijuca**, Parque Nacional do Iguaçu e Parque Nacional de Jericoacoara. Houve um aumento de 76,2% na visitação desses locais nos últimos cinco anos, o que permitiu ao Brasil ter destaque no Fórum Econômico Mundial 2015 como o país de maior potencial em turismo de natureza no mundo.

A tendência mundial por esse tipo de turismo favorece o Brasil, pois possui um rico patrimônio natural com uma biodiversidade de fauna e flora. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o segmento cresce de 15% a 25% ao ano. O país possui 69 parques nacionais, porém mais da metade das visitas são realizadas somente em dois parques - no Parque Nacional Floresta da Tijuca, dentro da cidade do Rio de Janeiro, e o **Parque Nacional Cataratas do Iguaçu**, no Paraná, isso ocorre devido à infraestrutura e a divulgação.

Na Bahia

No Estado da Bahia, o turista pode desfrutar do Parque Nacional da Chapada Diamantina que está situada nas cidades de Andaraí, Lençóis, Mucugê e Palmeiras, locais que centralizam os principais roteiros da região. “Na Bahia somos muito bem servidos pelo turismo de aventura. A opção para o turista

é a **Chapada Diamantina**. Temos lá um acervo natural excelente e de acomodações de altíssima qualidade. Locais dentro do Brasil, que as pessoas não davam muito atenção por causa das viagens para o exterior, começa agora a ser dado a devida atenção”, informa o presidente da Abav-BA.



AO AR LIVRE

Os turistas podem desfrutar do ecoturismo, turismo de aventura e educacional e experiências ao ar livre quando o assunto é o Turismo de Natureza. Conheça alguns destinos do Turismo de Natureza e planeje suas férias:



PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA
Administrado pelo Instituto Chico Mendes e localizado na Bahia, possui vegetação de campo rupestre e é o berço de 50% dos rios que banham o estado. Abrija uma biodiversidade com uma flora e fauna que a cada ano evidencia novas espécies. A beleza natural impressiona os turistas que vão em busca do contato com a natureza. Montanhas, chapadões, rios, cachoeiras e grutas são paisagens que os visitantes terão o prazer de conhecer. Muitos passeios da região são realizados caminhando.
>>Mais informações: Instituto Chico Mendes (24h): (75) 3332-2310 e 3332-2418
www.guiachapadadiamantina.com.br

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA:

Se a procura é por um local de refúgio na agitação do Rio de Janeiro, a dica é o Parque Nacional da Tijuca. Dentro da cidade com acesso pelas Zonas Norte, Sul e Oeste o local protege a maior floresta urbana do mundo. A região é composta pela Floresta da Tijuca, Serra Carioca, Pedra da Gávea e Pretos Forros/Covanca.
>>Mais informações: www.icmbio.gov.br



PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

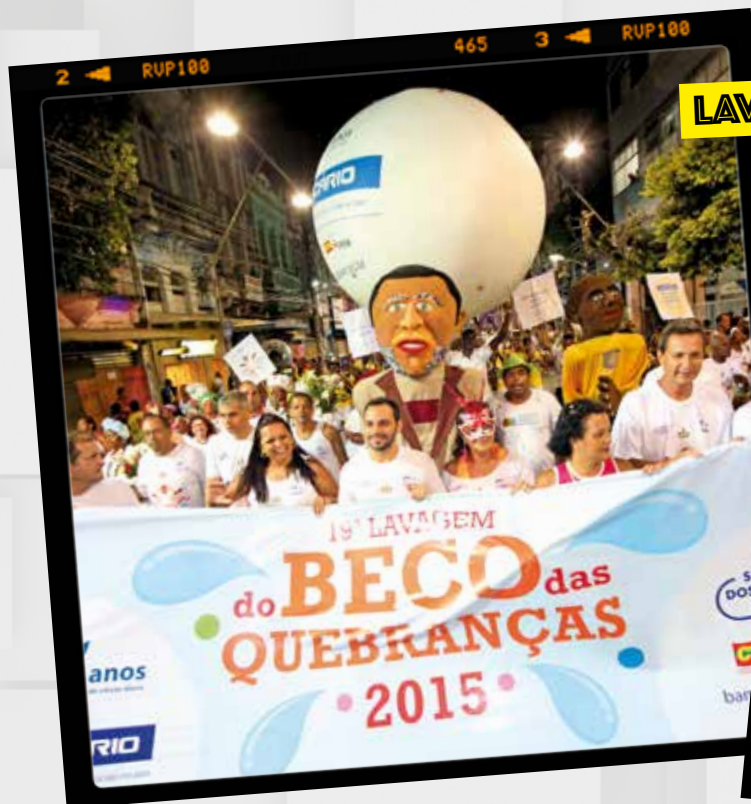
O parque foi criado em 1939 e abriga o maior remanescente de floresta Atlântica da região sul do Brasil. O Parque possui e conserva uma ampla biodiversidade, constituída por espécies representativas da fauna e flora brasileira. Animais ameaçados de extinção como onça-pintada, puma, jacaré-de-papo-amarelo, papagaio-de-peito-roxo, gavião-real, peroba-rosa, ariticum, araucária, além de muitas outras espécies de relevante valor e de interesse científico se refugiam no local. Lá, o turista poderá visitar também as famosas Cataratas formadas pelo rio Iguazu.
>>Mais informações: www.icmbio.gov.br

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Localizado no sudoeste do Piauí concentra a maior quantidade de sítios arqueológicos do mundo. Ocupa áreas dos municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias. São mais de 1000, sendo 150 abertos ao público e o Baixão da Pedra Furada é o local mais visitado. Em 2002, a UNESCO oficializou o pedido que o declarou como Patrimônio Natural da Humanidade.
>>Mais informações: www.icmbio.gov.br



EVENTOS MARCARAM MOMENTOS IMPORTANTES DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA. CONFIRA OS CLIQUES DAS HOMENAGENS, COMEMORAÇÕES E MANIFESTAÇÕES QUE FIZERAM PARTE DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015



LAVAGEM DO BECO

O presidente da entidade Augusto Vasconcelos, lembrou que o Beco das Quebranças foi o local de fuga em muitas manifestações dos bancários na época da ditadura militar.



Foto divulgação imprensa SBBA



Foto divulgação imprensa SBBA

ENCONTRO INTERIOR

O principal objetivo dos encontros no interior é ouvir as demandas dos bancários da base. Até o fim de 2015 serão realizados 10 encontros em todas as regiões do estado



Foto Manuel Porto

CAIXA 100% PÚBLICA

Mobilizações contra a abertura de capital da Caixa marcaram o primeiro semestre de 2015



MÊS DAS MULHERES

Rosas foram distribuídas para simbolizar e incentivar a luta das mulheres em busca de mais igualdade. Na foto a diretora de gênero, Alda Valéria

Foto João Ubaldo



Foto divulgação imprensa SBBA

CAMPEONATO DE FUTSAL

Amigos e familiares dos bancários fizeram uma torcida animada. O campeonato foi repleto de muita alegria e diversão



Foto divulgação imprensa SBBA

FORRÓ DOS BANCÁRIOS



A AABB ficou pequena para caber tanta alegria e diversão que estavam estampadas nos rostos dos convidados do Forró dos Bancários

Foto divulgação imprensa SBBA





AUDIÊNCIA COM O GOVERNADOR

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e o governador do Estado, Rui Costa, reuniram-se em audiência para discutir medidas e ampliar a segurança para bancários e clientes.

Foto divulgação imprensa SBBA



Uma noite marcada com muita poesia e emoção. Assim foi a 1ª edição do Prêmio Alice Bottas, realizado no dia 18 de março, no Cine Glauber Rocha

PRÊMIO ALICE BOTTAS

Foto divulgação imprensa SBBA



ENCONTRO BANCOS PÚBLICOS

Cerca de 150 bancários lotaram o auditório do Sindicato dos Bancários da Bahia para o Encontro dos Bancos Públicos, que aconteceu no dia 23 de maio



Foto divulgação imprensa SBBA

ENCONTRO COM O ARCEBISPO DE SALVADOR

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e o presidente da Federação dos Bancários, Emanuel Souza, participaram de uma audiência com o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom Murilo Krieger, para discutirem sobre o atual momento político e econômico do país



Foto divulgação imprensa SBBA



MANIFESTAÇÃO 1º DE MAIO

Centrais sindicais realizaram ato para comemorar o 1º de maio. Fator previdenciário, valorização das aposentadorias, redução da jornada de trabalho, reforma política foram temas das mobilizações que marcaram a data

Foto divulgação imprensa SBBA



AUDIÊNCIA NA OAB

Foto Manoel Porto



LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

Manifestações contra a aprovação do Projeto de Lei nº 4330, que libera a terceirização, caracterizaram o momento de luta da categoria bancária contra a PL

Foto divulgação imprensa SBBA



LUTA POR EMPREGO

Com a notícia de que o HSBC vai deixar o Brasil, os funcionários do banco ampliam as mobilizações para defender o emprego

Foto Isaac Ubaldo

GESTÃO 2014-2017

Presidência: Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
 Vice-Presidência: Euclides Fagundes Neves
 Secretária Geral: Oliven de Souza Faustino
 2ª Secretária: Maria das Graças Gomes dos Santos Miranda
 Dir. para o Interior: Jovelino Sales Souza
 Dir. Financeira: Elias Lopes dos Santos
 2ª Dir. Financeira: Paulo Cezar Barros Cotrim
 Dir. para Adm. de Pessoal: Antônio Luiz Araújo
 Dir. de Patrimônio: Martha Regina Silva Rodrigues
 Dir. para Assuntos Jurídicos: Fábio Santana Santos
 Dir. de Imprensa e Comun.: Adelmo de Assis Andrade
 Dir. para Assuntos de Saúde do Trabalhador: Reinaldo Gomes
 Dir. para Formação Sindical: Agnaldo Matos Batista
 Dir. de Cultura: Agnaldo Souza de Santana
 Dir. de Esporte: Dorival Santana
 Dir. para Adm. da Colônia de Férias: Luiz Carlos Pereira de Assis
 Dir. de Política Sindical: Ronaldo Luiz Santos Ornelas
 Dir. Representante junto à Federação: Luis Cláudio de Melo Magarão
 Dir. para Questões de Gênero: Alda Valéria Garcia da Silva
 Dir. para Assuntos com a Comunidade: Almir Nascimento Leal
 Dir. Repres. dos(as) aposentados(as): Nole Fraga Evangelista
 Dir. para Assuntos Socioeconômicos: Élder Fontes Perez
 Dir. para Questões Étnico-Raciais: Eliomar Carvalho Silva
 Dir. Representantes dos(as) Financiários(as): Daniel Alem Rego
 Dir. Executiva: Humberto Santos Almeida
 Dir. Executiva: Ronaldo Rios da Silva
 Dir. Executiva: Érica Pinheiro Mendonça
 Dir. Executiva: Danúsia Maria Souza Silva
 Dir. Executiva: Patrícia Rocha Ramos
 Dir. Executiva: Roberto Souza Freitas
 Dir. Executiva: Jussara Maria Santos Barbosa
 Dir. Executiva: Adilson Gonçalves de Araújo
 Dir. Executiva: José Álvaro Fonseca Gomes
 Dir. Executiva: Geraldo Eugênio Alves Galindo

Dir. Executiva: Célio Pereira de Jesus
 Dir. Executiva: Antônio da Silva do Carmo
 Dir. Executiva: Cleber Silva dos Santos
 Dir. Executiva: José Barreto Bittencourt
 Dir. Executiva: Cláudia Virgínia de Santana Cajado
 Dir. Executiva: Fértémia Andréa Pires Sampaio
 Dir. Executiva: Álvaro Lopes de Queiroz
 Dir. Executiva: Rosângela Miranda de Souza
 Dir. Executiva: Rodrigo Romano Correia
 Dir. Executiva: Antônio Messias Rios Bastos
 Dir. Executiva: Denise Sousa da Silva Lima
 Dir. Executiva: Fernando Sousa Baião
 Dir. Executiva: Robson Bomfim Oliveira
 Dir. Executiva: Gutemberg de Jesus Barreto Brito
 Dir. para a Região Norte: Henrique Baltazar da Silveira Filho
 Dir. para a Região Norte: Eric Leon Schmukler
 Dir. para a Região Nordeste: Edgard Dantas de Souza
 Dir. para a Região Nordeste: Ailton de Jesus Araújo
 Dir. para a Região Sudoeste: Anderson Santana de Luna
 Dir. para a Região Sudoeste: Josias Lopes de Oliveira
 Dir. p/ a Região da Chapada: Aroldo Celso Trindade Moreira
 Dir. p/ a Região da Chapada: Júlio Carlos Santana dos Santos
 Dir. para a Região do Recôncavo: José Jorge Conceição Rocha
 Dir. para a região do Recôncavo: Maria das Graças Possenti Santana
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: Antônio de Pádua Galindo
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: Sílvio Daltro dos Santos
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: Roswilson de Freitas Sampaio
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: Jerônimo da Silva Júnior
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: José Januário Damasceno
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: Terezinha Fonseca Malheiros
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: José Cerqueira Costa
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: Álvaro Godim Pires
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: Cely Cristiane Machado Carmo
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: Cristóvão Santana Pires



Sindicato dos Bancários da Bahia
 Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia
 CEP: 40.060-000
 Contato: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309
 Email: imprensa@bancariosbahia.org.br
 Site: www.bancariosbahia.org.br
 Presidente: Augusto Vasconcelos
 Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade
 Colaboração: Departamento de Imprensa / Rose Fabiana



Mega Publicações Customizadas
 Contato: (71) 9370-3699
 Email: yd.nunes@hotmail.com

REDAÇÃO
 Editora Chefe: Yêda Nunes – MTE 4344 DRT-BA
 Direção de Arte: Leandro Maia

Repórteres: Danielle Argolo, Emanuele Pereira
 Revisão: José Carlos Amorim
 Fotos: Manuel Porto e João Ubaldo
 Impressão: MuttiGraf Gráfica e Editora
 Tiragem: 20 Mil exemplares

**Rapidez e qualidade causando sempre boa impressão!
 Jornais, revistas, cartazes, folhetos, postais e tudo mais
 que sua imaginação quiser.**

Rua Tuiuti, 173 - Centro, Salvador/BA
 (71) 3329-0150 / 4034 - muttigraf@gmail.com

COM VOCÊ,

EM TODAS AS LUTAS.



bancariosbahia.org.br

NOVA MARCA. MESMA GARRA.